

Antes

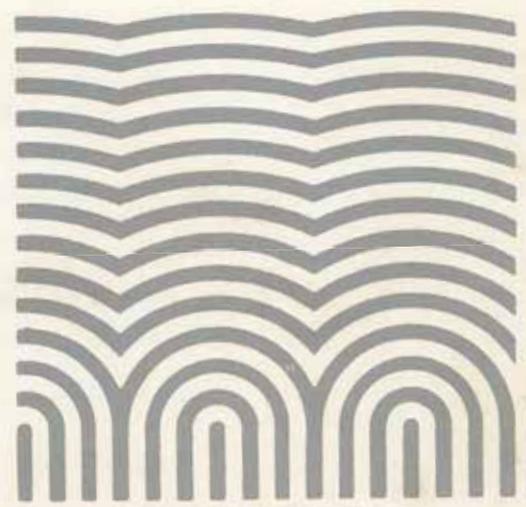
RELATÓRIO
1 9 8 1



mobral

Ministério da Educação e Cultura — MEC
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus — SEPS
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL

RELATÓRIO
1 9 8 1



mobral

FICHA CATALOGRÁFICA
(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização. DIMAP/SEDIN)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização.
Relatório das atividades de 1981.
Rio de Janeiro, 1982.
56 p. ilustr. 28cm

1. FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO – RELATÓRIO I. Título

82-1

CDD: 370.020262
CDU: 37 (947)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO/ **7**
2. DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS
 - 2.1 Programa de Educação Pré-Escolar/ **14**
 - 2.2 Programa de Educação Supletiva/ **21**
 - 2.2.1 Projeto de Alfabetização Funcional (PAF)/ **21**
 - 2.2.2 Projeto de Educação Integrada (PEI)/ **23**
 - 2.2.3 Projeto de Autodidatismo (PAD)/ **24**
 - 2.2.4 Profissionalização/ **26**
 - 2.3 Programa de Desenvolvimento Cultural/ **28**
 - 2.4 Projetos Especiais/ **29**
 - 2.4.1 Ação Comunitária (PRODAC)/ **29**
 - 2.4.2 Educação Comunitária para a Saúde/ **30**
3. ATIVIDADES DE APOIO AOS PROGRAMAS
 - 3.1 Supervisão/ **32**
 - 3.2 Treinamento/ **32**
 - 3.3 Informática/ **33**
 - 3.4 Pesquisa/ **34**
 - 3.5 Logística/ **35**
4. ATIVIDADES DE APOIO À INSTITUIÇÃO
 - 4.1 Planejamento/ **36**
 - 4.2 Captação de Recursos Financeiros/ **38**
 - 4.3 Comunicação Social/ **38**
 - 4.4 Documentação/ **39**

4.5 Recursos Humanos/39

4.6 Auditoria/ 40

5. ORÇAMENTO

5.1 Receita 1981/41

5.2 Despesa 1981/43

6. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Participação do Brasil em Eventos

- México/ 47
- Alemanha Ocidental/47
- Equador/48

Cooperação Técnica Bilateral

- Costa do Marfim/ 48
- Senegal/48

7. PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PARA 1982/49

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DE PROGRAMAS E PROJETOS/55

APRESENTAÇÃO

No ano de 1981 viu-se, a partir de abril, o esforço do MEC no redirecionamento do MOBRAL visando a uma atuação mais articulada com suas políticas e diretrizes.

Tivemos, a partir daí, que administrar — simultaneamente — duas situações distintas. Uma de reorientação, reestruturação e redimensionamento dos programas e projetos, tendo em vista o novo direcionamento da Fundação, e incluindo a Reforma Orgânico-Administrativa que se fazia necessária. A outra, fruto de compromissos assumidos anteriormente, de perseguição às metas físicas fixadas para os diversos programas, mesmo aqueles a serem desaquecidos ou desativados em função da nova postura do Órgão.

Conforme se verá, na leitura do presente relatório, o MOBRAL conseguiu administrar a contento as duas situações. Para tal, além de um grande esforço interno, pudemos contar com a ajuda inestimável de uma legião incontável de brasileiros. A todos, e a cada um deles, os nossos agradecimentos mais reconhecidos.

Em particular, gostaria de individualizar algumas pessoas e instituições a que não poderíamos deixar de agradecer explicitamente:

ao Ministro Rubem Ludwig, que nos deu a tarefa e não nos faltou com meios e incentivos para realizá-la;

ao Secretário-Geral do MEC, Sérgio Mário Pasquali, que procurou sempre juntar seu caminho pessoal às suas orientações e cuidados funcionais;

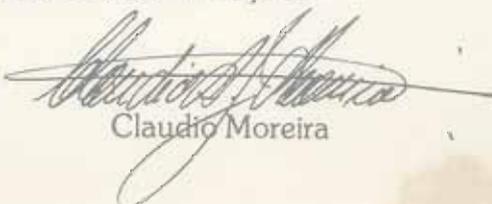
ao Secretário de Ensino de Primeiro e Segundo Graus, Antonio Albuquerque, que nos recebeu de braços abertos dentro da família da SEPS;

às Secretarias Estaduais de Educação que entenderam e atenderam ao nosso apelo e conosco vêm trabalhando de modo a compatibilizar ações e maximizar resultados;

aos Municípios brasileiros, seus Prefeitos, suas lideranças comunitárias, suas Comissões Municipais do MOBRAL, seus voluntários, que sempre se constituíram na célula principal do nosso trabalho;

aos nossos colegas do MOBRAL Central, conduzidos pela firmeza e lucidez da Prof.^a Terezinha Saraiva, bem como às nossas Coordenações Estaduais que, reagindo sem inércia às novas orientações, comprovaram mais uma vez a agilidade e a força do nosso Movimento;

a todos os brasileiros, enfim, que agentes ou beneficiários de nossos programas, nos conduziram e nos conduzirão, com a graça de Deus, aos grandes objetivos que interessam de perto à nossa imensa Nação.


Cláudio Moreira



1. INTRODUÇÃO

O ano de 1981 marcou para o MOBRAL o início de um processo de transformação técnico-administrativa que pretendeu consolidar uma política comprometida com as metas nacionais de Educação, expressas no III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos — 1980/1985 —, do Ministério da Educação e Cultura — MEC, que enfatiza ações nas áreas da Educação Básica e do Desenvolvimento Cultural.

Em decorrência, o MOBRAL teve seus objetivos reorientados para atuar como Órgão de educação centrado na metodologia de trabalho comunitário com população de baixa renda, voltado prioritariamente para a Educação Básica. Redefinidas suas funções pelo MEC, a Instituição foi caracterizada como um instrumento de governo capaz de apoiar a Educação Pré-Escolar e o Ensino Supletivo, além de promover o Desenvolvimento Cultural.

Esta reorientação resultou de uma série de entendimentos mantidos com o MEC e oficializados através do documento "Diretrizes de Atuação do MOBRAL", aprovado pela Comissão de Coordenação Geral daquele Ministério, em outubro de 1981.

A intenção de realizar um trabalho educacional comprometido com as reivindicações dos grupos menos favorecidos da população foi reafirmada em 1981, com a adoção do planejamento participativo, permitindo que as estratégias e as metas do Órgão fossem estabelecidas a partir das necessidades locais. O acompanhamento da execução demonstrou a validade da sistemática adotada.

Ao considerar os mecanismos estabelecidos pelo MEC para a agilização de seus programas — racionalização administrativa, coordenação interna, desenvolvimento de recursos humanos e descentralização —, o MOBRAL iniciou, a partir do 2.º semestre de 1981, estudos acerca da reformulação do enfoque operacional dos programas e de uma nova estrutura administrativa, compatíveis com as linhas de ação previstas.

Em relação ao enfoque operacional dos Programas, a integração e a globalização das ofertas educacionais do MOBRAL foram consideradas como princípios fundamentais do trabalho, devendo orientar todas as ações, desde o planejamento até a execução, a partir de 1982.

Assim, as ofertas do MOBRAL possuem características específicas que permitem sua concentração em três grandes Programas — Educação Pré-Escolar, Educação Supletiva e Desenvolvimento Cultural. O Programa de Educação Supletiva desenvolve-se através dos Projetos de Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Autodidatismo, Educação para o Trabalho e Treinamento Formal. O Programa de Desenvolvimento Cultural engloba os

Projetos de Apoio à Ação Cultural, Documentação e Intercâmbio, e Unidades Operacionais.

Estes Programas encontram pontos que os unem, na medida que:

- adotam a metodologia de ação comunitária;
- dirigem-se necessariamente à população de baixa renda;
- integram-se uns aos outros, procurando atender concreta e continuamente à clientela que deles vai se beneficiando.

Nesse processo de racionalização técnico-administrativa, as ofertas relacionadas ao desenvolvimento comunitário e à saúde não mais se caracterizam como Programas, tendo sido extinto também o Programa de Tecnologia da Escassez.

A ação comunitária passa a ser considerada uma metodologia de todo o trabalho do MOBRAL.

As necessidades locais relacionadas à área de saúde continuaram a merecer o empenho do MOBRAL, não mais pela gratificação de um monitor, e, sim, pela ação voluntária dos responsáveis ao nível municipal. Prevê-se, ainda, a incorporação de conteúdos de saúde nas atividades educativas, além da participação de instituições de saúde e saneamento em um trabalho conjunto para a solução dos problemas levantados.

Algumas propostas que eram realizadas como projetos específicos, sem a devida integração operativa, foram agrupadas no âmbito de Projetos Especiais, situando-se, neste caso, o Planejamento Familiar, a Ação Cívico-Social com o Exército (ACISO), as Hortas Comunitárias, entre outros.

Foi prevista, ainda, a possibilidade de o MOBRAL desenvolver ações delegadas por órgãos do MEC ou por outros organismos do Governo.

A reformulação administrativa processada durante o ano de 1981, no nível Central da Organização, reflete esses propósitos de trabalho, integrando as atividades fim e meio em grandes áreas funcionais — Departamento de Programas de Educação e Desenvolvimento Cultural (DEPEC), com as Divisões de Educação Pré-Escolar (DIPRE), Educação Supletiva (DISUP), Desenvolvimento Cultural (DIDEC) e Projetos Especiais (DIPEP), e o Departamento Administrativo Financeiro (DEAFI), com as Divisões de Recursos Humanos (DIHUM); Financeira (DIFIN), de Material e Apoio Administrativo (DIMAP) e de Processamento de Dados (DIPRO).

As funções de coordenação e planejamento da Organização ficaram sob a responsabilidade de uma Superintendência de Coordenação e Planejamento (SUCOP) que é subordinada à Secretaria-Executiva, e que absorve, ainda, as atividades de pesquisa. Esse órgão centraliza as informações essenciais da

dinâmica organizacional, realimentando todo o sistema e sugerindo medidas que orientem o redirecionamento de políticas, diretrizes e estratégias das áreas fim e meio.

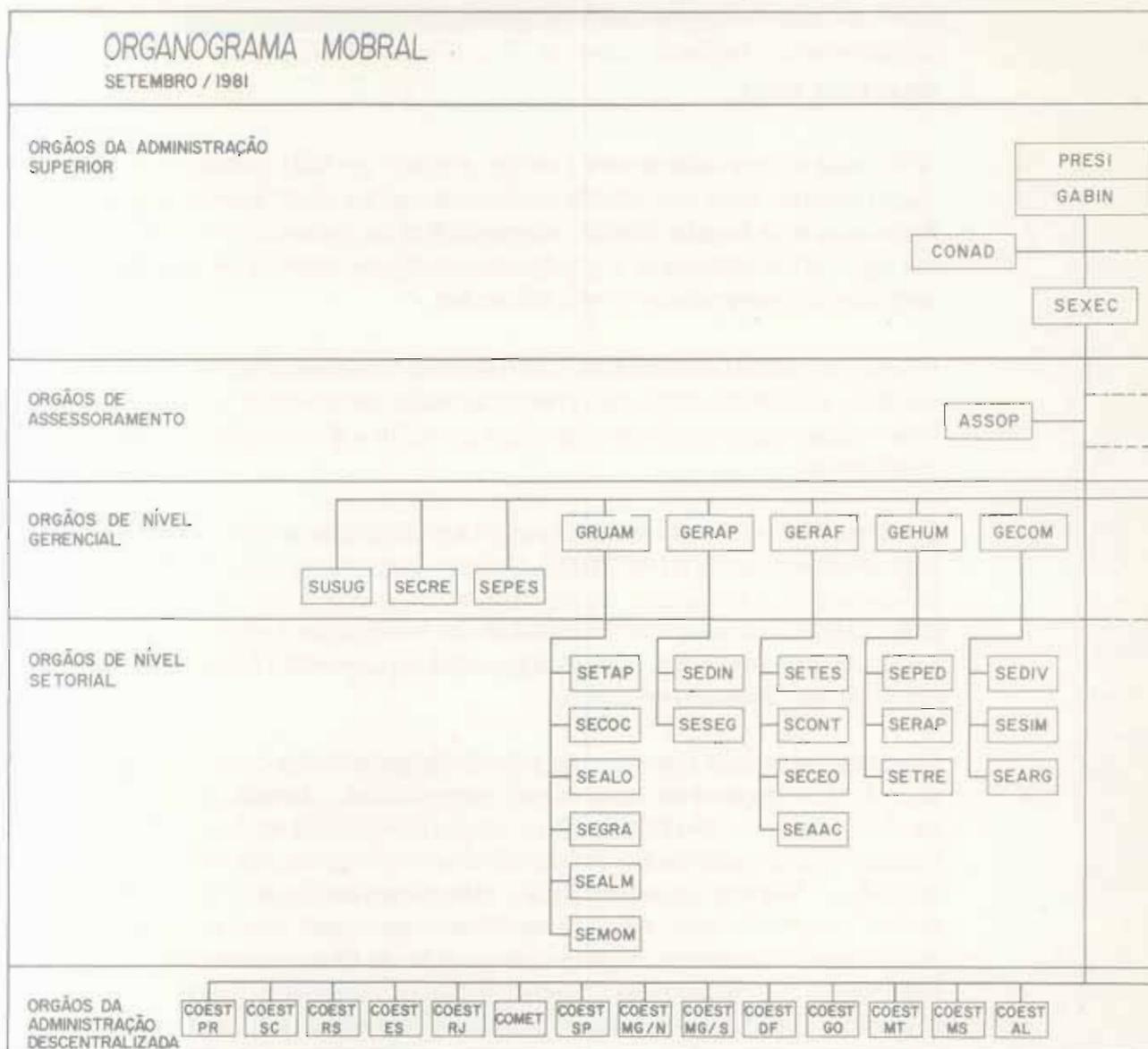
Todo esse redimensionamento levado a efeito em 1981 projetou-se igualmente no nível intermediário (Coordenações do MOBRAL nas Unidades Federadas e na Região Metropolitana do Rio de Janeiro), pretendendo gerar um reforço substancial ao trabalho desenvolvido, através da adoção de medidas mais operativas e mais eficientes.

A reestruturação do MOBRAL Central e das Coordenações, além de lhes dar maior flexibilidade, conduziu à racionalização de recursos humanos e financeiros, destacando-se o fato que permitiu a diminuição de 162 funções gratificadas.

O redirecionamento e a reestruturação administrativos conduziram ao redimensionamento do MOBRAL Central, com vistas, principalmente, ao fortalecimento do campo. Nesse sentido, processam-se, no momento, na Organização, estudos com a finalidade de se reforçar o nível de execução de base, por meio da redefinição das funções da Comissão Municipal, bem como do seu desenho operativo.

Foi ainda de grande relevância a articulação promovida com diversos organismos de governo, citando-se, entre outros, a Legião Brasileira de Assistência, o Projeto RONDON, o Instituto Nacional de Alimentação Escolar, que possibilitaram um significativo reforço à ação educativa do MOBRAL. Merece ainda destaque a integração do Órgão com as Secretarias de Educação e Cultura, ao nível estadual e municipal, para a consecução de ações complementares, visando à expansão do Programa de Educação Pré-Escolar. Nesse sentido, foram celebrados convênios, pelos quais o MOBRAL efetuou o repasse de recursos financeiros, na ordem de 700 milhões de cruzeiros, para o atendimento a 150 mil crianças.

Evidencia-se, pelos organogramas do MOBREAL abaixo apresentados, a transformação ocorrida durante o ano de 1981, em termos de racionalização e simplificação administrativas.

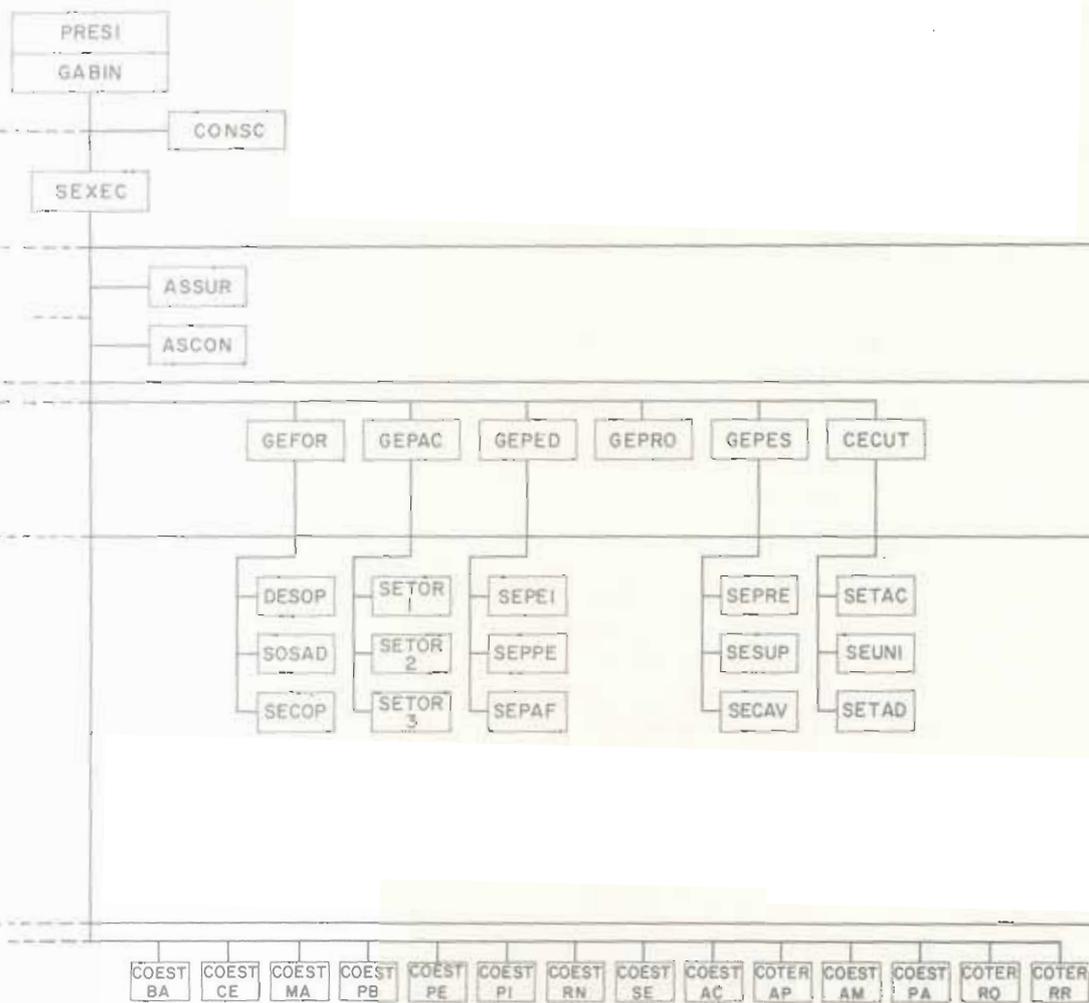


ÓRGÃOS DE NÍVEL SETORIAL

- SETAP - SETOR DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL
- SECOC - SETOR DE COMPRAS E CONTRATAÇÕES
- SEALO - SETOR DE APOIO LOGÍSTICO
- SEGRA - SETOR GRÁFICO
- SEALM - SETOR DE ALMOXARIFADO
- SEMOM - SETOR DE MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAL
- SEDIN - SETOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
- SESEG - SETOR DE SERVIÇOS GERAIS
- SETES - SETOR DE TESOUREARIA
- SCONT - SETOR DE CONTABILIDADE
- SECEO - SETOR DE CONTROLE E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
- SEAAC - SETOR DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO
- SEPED - SETOR DE PROVIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL
- SERAP - SETOR DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL
- SEDIV - SETOR DE DIVULGAÇÃO
- SESIM - SETOR DE SOM E IMAGEM
- SEARG - SETOR DE ARTES GRÁFICAS
- SETRE - SETOR DE TREINAMENTO
- DESOP - SETOR DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA E OPERAÇÃO
- SOSAD - SETOR DE ORGANIZAÇÃO E SISTEMA ADMINISTRATIVO
- SECOP - SETOR DE CONTROLE DE PROGRAMAS
- SETOR.1 - SETOR DE OPERAÇÃO
- SETOR.2 - SETOR DE PRODUÇÃO
- SETOR.3 - SETOR DE ARTICULAÇÃO COM ENTIDADES
- SEPEI - SETOR DE EDUCAÇÃO INTEGRADA
- SEPPE - SETOR DE PUBLICAÇÕES DE PROJETOS ESPECIAIS
- SEPAF - SETOR DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL
- SEPRE - SETOR DE PROJETOS ESPECIAIS
- SESUP - SETOR DE SUPERVISÃO
- SECAV - SETOR DE CONTROLE E AVALIAÇÃO
- SETAC - SETOR DE AÇÃO CULTURAL
- SEUNI - SETOR DE UNIDADES OPERACIONAIS
- SETAD - SETOR DE ACOMPANHAMENTO E DOCUMENTAÇÃO

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO DESCENTRALIZADA

- COEST.PR - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PARANÁ
- COEST.SC - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE SANTA CATARINA
- COEST.RS - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
- COEST.ES - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO
- COEST.RJ - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO
- COMET - COORDENAÇÃO METROPOLITANA
- COEST.SP - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO
- COEST.MG/N - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE MINAS GERAIS NORTE
- COEST.MG/S - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE MINAS GERAIS SUL
- COEST.DF - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE BRASÍLIA
- COEST.GO - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE GOIÁS
- COEST.MT - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE MATO GROSSO NORTE
- COEST.MS - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE MATO GROSSO SUL
- COEST.AL - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE ALAGOAS
- COEST.BA - COORDENAÇÃO ESTADUAL DA BAHIA
- COEST.CE - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO CEARÁ
- COEST.MA - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO
- COEST.PB - COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA
- COEST.PE - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE PERNAMBUCO
- COEST.PI - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PIAUÍ
- COEST.RN - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE
- COEST.SE - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE SERGIPE
- COEST.AC - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO ACRE
- COTER.AP - COORDENAÇÃO TERRITORIAL DO AMAPÁ
- COEST.AM - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO AMAZONAS
- COEST.PA - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PARÁ
- COTER.RO - COORDENAÇÃO TERRITORIAL DE RONDÔNIA
- COTER.RR - COORDENAÇÃO TERRITORIAL DE RORAIMA



ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

PRESI - PRESIDÊNCIA
 GABIM - GABINETE
 CONAD - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 CONSC - CONSELHO DE CURADORES
 SEXEC - SECRETARIA EXECUTIVA

ÓRGÃOS DE ASSESSORAMENTO

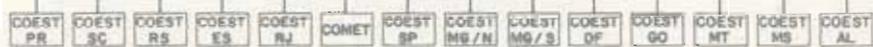
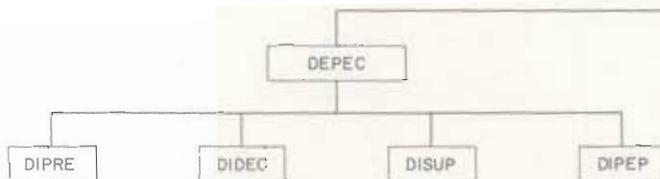
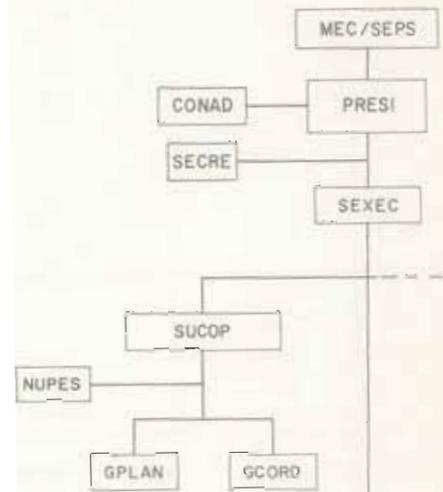
ASSUR - ASSESSORIA JURÍDICA
 ASSOP - ASSESSORIA DE ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO
 ASCON - ASSESSORIA DE CONTROLE

ÓRGÃOS DE NÍVEL GERENCIAL

SUSUG - SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL
 SECRE - SETOR DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
 SEPES - SETOR DE PESQUISAS
 GRUAM - GRUPO DE ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL
 GERAP - GERÊNCIA DE ATIVIDADES DE APOIO
 GERAF - GERÊNCIA FINANCEIRA
 GEHUM - GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS
 GECOM - GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
 GEFOR - GERÊNCIA DE INFORMÁTICA
 GEPAC - GERÊNCIA DE PROGRAMAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA
 GEPED - GERÊNCIA PEDAGÓGICA
 GEPRO - GERÊNCIA DE PROFISSIONALIZAÇÃO
 GEPES - GERÊNCIA DO PROGRAMAÇÃO DE AÇÃO COMUNITÁRIA PARA SAÚDE
 CECUT - CENTRO CULTURAL

ORGANOGRAMA MOBRAL

JANEIRO / 1982



- DIMAP - DIVISÃO DE MATERIAL E APOIO ADMINISTRATIVO
- DIPRO - DIVISÃO DE PROCESSAMENTO DE DADOS
- SETRE - SETOR DE SUPRIMENTO, TREINAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE PESSOAL
- SECOM - SETOR DE COMPENSAÇÃO
- SERAT - SETOR DE RELAÇÕES DE TRABALHO
- SECEO - SETOR DE ORÇAMENTO
- SETES - SETOR DE TESOUREARIA
- SEAAC - SETOR DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO
- SCONT - SETOR DE CONTABILIDADE
- SECOC - SETOR DE COMPRAS
- SEALM - SETOR DE ALMOXARIFADO E EXPEDIÇÃO
- SETAP - SETOR DE ADMINISTRAÇÃO DE PATRIMÔNIO
- SEGRA - SETOR GRÁFICO
- SESEG - SETOR DE SERVIÇOS GERAIS
- SEGIN - SETOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO ADMINISTRATIVA
- SEMAD - SETOR DE MÉTODOS ADMINISTRATIVOS
- SETOP - SETOR DE OPERAÇÃO
- SECOP - SETOR DE CONTROLE DE PROGRAMAS
- COEST.PR - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PARANÁ
- COEST.SC - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE SANTA CATARINA
- COEST.RS - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
- COEST.ES - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO
- COEST.RJ - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO
- COMET.RJ - COORDENAÇÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

- COEST.SP - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO
- COEST.MG/N - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE MINAS GERAIS NORTE
- COEST.MG/S - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE MINAS GERAIS SUL
- COEST.DF - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE BRASÍLIA
- COEST.GO - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE GOIÁS
- COEST.MT - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE MATO GROSSO NORTE
- COEST.MS - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE MATO GROSSO SUL
- COEST.AL - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE ALAGOAS
- COEST.BA - COORDENAÇÃO ESTADUAL DA BAHIA
- COEST.CE - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO CEARÁ
- COEST.MA - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MARANHÃO
- COEST.PB - COORDENAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA
- COEST.PE - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE PERNAMBUCO
- COEST.PI - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PIAUÍ
- COEST.RN - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE
- COEST.SE - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO SERGIPE
- COEST.AC - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO ACRE
- COTER.AP - COORDENAÇÃO TERRITORIAL DO AMAPÁ
- COEST.AM - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO AMAZONAS
- COEST.PA - COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PARÁ
- COEST.RO - COORDENAÇÃO ESTADUAL DE RONDÔNIA
- COTER.RR - COORDENAÇÃO TERRITORIAL DE RORAIMA

MEC/SEPS

PRESI

SEXEC

ASSUR

AUDIT

SUCOM

SEDIT

SEDIV

SEREP

DEAFI

DIHUM

DIFIN

DIMAP

DIPRO

SETRE

SERAT

SECOM

SECEO

SETES

SEAAC

SCONT

SECOC

SEALM

SETAP

SEGRA

SESEG

SEDIN

SEMAD

SETOP

SECOP

COEST
BA

COEST
CE

COEST
MA

COEST
PB

COEST
PE

COEST
PI

COEST
RN

COEST
SE

COEST
AG

COTER
AP

COEST
AM

COEST
PA

COTER
RO

COTER
RR

- MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
- SEPS - SECRETARIA DE ENSINO DE 1.º E 2.º GRAUS
- PRESI - PRESIDÊNCIA
- CONAD - CONSELHO ADMINISTRATIVO
- SECRE - SETOR DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
- SEXEC - SECRETARIA EXECUTIVA
- SUCOP - SUPERINTENDÊNCIA DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO
- NUPES - NÚCLEO DE PESQUISA
- GPLAN - GRUPO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE
- GCORD - GRUPO DE COORDENAÇÃO
- ASSUR - ASSESSORIA JURÍDICA
- AUDIT - AUDITORIA INTERNA
- SUCOM - SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO
- SEDIT - SETOR DE EDITORIA
- SEDIV - SETOR DE MEIOS DE DIVULGAÇÃO
- SEREP - SETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS
- DEPEC - DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CULTURAL
- DIPRE - DIVISÃO DE EDUCAÇÃO PRE-ESCOLAR
- DIDEC - DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL
- DISUP - DIVISÃO DE EDUCAÇÃO SUPLETIVA
- DIPEP - DIVISÃO DE PROJETOS ESPECIAIS
- DEAFI - DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO
- DIHUM - DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS
- DIFIN - DIVISÃO FINANCEIRA

2. DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS

O processo de planejamento participativo, adotado em 1981, resultou na determinação de metas compatíveis com as necessidades educacionais levantadas pelos grupos de base e consolidadas nos níveis intermediário e central, conforme o quadro que se apresenta abaixo:

UF	PRÉ-ESCOLAR (participantes)	PAF (participantes)	PEI (participantes)	PAD (participantes)	PCS (participantes)	PETRA (participantes)	TREINAMENTO FORMAL	CULTURAL (municípios)	PRODAC (municípios)	TCC. ESCASSEZ (municípios)
AC	2.300	8.200	7.000	2.600	1.800	1.095	863	10	4	1
AL	2.455	7.018	4.000	634	4.280	1.508	108	12	22	8
AM	2.230	15.000	15.323	4.577	4.675	8.634	—	44	24	12
AP	853	896	1.000	300	1.185	270	378	2	2	2
BA	4.500	33.278	5.885	14.400	3.500	8.015	864	31	30	24
CE	240	5.952	1.180	1.100	2.500	1.308	884	5	5	4
DF	23.578	85.185	32.288	23.611	17.220	19.131	2.880	102	77	52
EA	3.170	80.571	23.164	16.980	12.500	7.271	464	130	82	28
PI	6.320	43.293	27.494	14.792	19.666	19.632	1.878	100	18	4
GO	4.153	83.148	26.939	17.400	15.500	21.196	612	138	47	141
MS	3.004	75.303	18.396	—	—	—	—	150	150	—
PA	2.300	82.000	16.803	29.000	33.697	27.799	72	188	26	39
PE	8.480	204.788	28.498	18.271	42.306	64.732	3.278	164	88	—
PR	3.083	85.630	13.261	8.675	11.978	9.825	720	89	54	18
SC	3.000	48.820	840	2.500	9.025	27.425	288	74	16	20
RS	12.900	470.089	45.108	25.838	50.284	44.000	396	184	104	18
SUDESTE	48.788	1.185.537	192.905	130.356	194.821	215.170	9.648	1.203	648	286
MT	2.081	12.430	55.350	7.580	6.164	2.235	756	58	6	3
MG	1.054	17.970	11.850	8.450	8.800	11.710	1.728	55	25	17
OD	38.755	30.737	18.030	200	8.581	18.074	1.480	103	14	122
RO (DF)	3.480	18.746	6.800	1.630	9.311	3.880	576	41	5	48
SUDESTE	24.788	73.427	72.030	17.800	24.558	36.079	4.500	235	88	182
RR	18.000	58.370	5.020	15.700	48.000	33.000	72	207	212	138
SP	8.251	35.641	6.907	28.814	18.758	36.281	432	181	117	14
ES	1.800	28.800	4.578	4.170	8.312	32.429	1.008	53	38	18
DF	4.500	134.896	86.720	8.970	37.857	250.000	5.168	403	71	—
RJ	10.950	93.758	4.388	11.700	16.595	21.408	972	83	63	8
GOET	3.000	16.695	3.060	—	3.758	8.958	108	1	1	1
SUDESTE	89.370	368.252	110.628	61.254	127.858	483.086	7.740	910	690	282
PR	19.500	84.220	39.351	18.045	53.718	40.905	2.448	176	168	—
SC	18.193	11.018	3.782	4.128	17.985	46.493	7.272	178	103	59
RS	10.500	23.843	9.000	4.395	37.800	47.640	1.512	228	139	52
SUL	48.193	119.081	82.736	26.368	129.095	135.038	11.232	581	490	71
TOTAL	184.397	1.805.928	470.687	259.869	503.756	808.484	36.000	3.057	2.012	773

2.1. Programa de Educação Pré-Escolar

O Programa de Atendimento Educacional a crianças de 4 a 6 anos, provenientes da população de baixa renda, de janeiro a agosto de 1981, *orientou-se estritamente pelos princípios da ação comunitária*, com o sentido de despertar as comunidades acerca da necessidade de uma ação educativa conjunta em benefício da criança.

Nessa medida, o Programa era desenvolvido de acordo com as possibilidades locais, tendo sido estabelecidas duas alternativas de trabalho — atendimento não sistematizado e atendimento sistematizado.

A partir de setembro de 1981, foi processada uma avaliação qualitativa e quantitativa do Programa, redirecionando-se a ação, de forma a garantir a qualidade e a expansão, de acordo com critérios sócio-pedagógicos

preestabelecidos, alterando-se a concepção anterior de atendimento à criança para caracterizá-lo com a abrangência de um Programa de Educação Pré-Escolar.

A Organização passou a utilizar sua infra-estrutura como apoio ao Programa Nacional do Pré-Escolar do MEC, tornando evidente a inexistência de um pré-escolar do MOBREAL, e reforçando a prioridade da Instituição nessa área educativa.

Assim, a ação relativa à Educação Pré-Escolar orienta-se pelas seguintes linhas de trabalho:

- atendimento educacional às crianças de 4 a 6 anos, provenientes da população de baixa renda;
- compromissos com a expansão do atendimento educacional, desde que preservadas as condições qualitativas, especialmente a capacitação de recursos humanos;
- preocupação com a absorção das crianças atendidas no Programa, pela rede escolar de 1º grau, quando atingirem a idade própria;
- diversificação de ofertas, que podem partir de atividades não sistematizadas, mas que devem evoluir sempre para formas sistematizadas;
- prioridade de atuação nas periferias urbanas, facilitando o trabalho de supervisão.

Foram adotadas três modalidades de trabalho, assim caracterizadas:

Núcleo de Educação Pré-Escolar (NEPE)

- monitor com nível mínimo de escolaridade de 2º grau, tendo conhecimento da comunidade e experiência de trabalho com criança;
- capacitação do monitor em um mínimo de 96 horas;
- local adequado em que sejam respeitadas as condições de higiene e segurança;
- atendimento médio de 25 e máximo de 35 crianças, num período de 4 horas diárias;
- atendimento alimentar garantido através de convênios com entidades;
- atendimento sistemático em saúde.

Grupo de Atendimento ao Pré-Escolar (GAPE)

- monitor responsável pelas crianças selecionado de acordo com a disponibilidade de recursos humanos da comunidade;
- capacitação do monitor em um mínimo de 40 horas;
- local seguro;
- atendimento de acordo com uma periodicidade máxima possível;
- atendimento em saúde e alimentação de acordo com as possibilidades.

Outras formas de atendimento, como as promoções em ruas de lazer, crianças na praça, onde são desenvolvidas atividades artísticas (pintura, modelagem, teatro, música, etc.), de recreação (jogos, brincadeiras de roda, etc.), gincanas, excursões, entre outras. Este atendimento não sistematizado deverá ser sempre considerado como uma preparação gradativa para o surgimento de NEPE, de acordo com as possibilidades locais.

A convergência do Programa de Educação Pré-Escolar com os demais Programas do MOBREAL ocorre através da adoção de metodologia de ação comunitária, do atendimento preferencial à população de baixa renda e da integração garantida por meio de um atendimento concreto e continuado à clientela envolvida no Programa.

A capacitação de recursos humanos é um dos requisitos qualitativos fundamentais para a continuidade do Programa, ocorrendo sistematicamente nos três níveis da Organização — central, intermediário e de base.

A linha de capacitação caracteriza-se pela exploração de conteúdos teóricos e aspectos práticos, englobando:

- filosofia do Programa;
- importância do monitor para o desenvolvimento da criança;
- caracterização da criança de 4 a 6 anos;
- higiene e saúde;
- trabalho com pais e amigos das crianças;
- dinâmica do trabalho educativo;
- planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades.

De acordo com essa linha de trabalho, em 1981, foi desenvolvido um amplo processo de treinamento de recursos humanos do MOBRAL, como etapa preparatória da capacitação dos monitores, conforme a seguinte dinâmica:

Primeiro nível

Participação de equipe técnica do MOBRAL Central, com o objetivo de aprofundar aspectos teóricos essenciais à fundamentação do trabalho.

Segundo nível

Envolvimento da equipe técnica do MOBRAL Central e dos agentes do nível intermediário para o aprofundamento teórico-prático dos aspectos relativos ao desempenho do monitor nas atividades com a criança.

Terceiro nível

Participação da equipe técnica do MOBRAL Central, dos agentes do nível intermediário e dos integrantes da Supervisão, para a continuidade do aprofundamento teórico-prático, além da análise das atividades de supervisão necessárias ao trabalho do Pré-Escolar.

O material de apoio do Programa dirigido ao monitor, elaborado pelo MOBRAL, consta de apostilas de atividades, temas para reflexão relativos ao desenvolvimento da criança e revistas bimestrais que representam uma assistência técnica indireta. Para a criança, orienta-se a respeito do máximo aproveitamento de material da própria comunidade, como enriquecimento das atividades, especialmente quanto ao material de sucata. A Organização adquire e envia aos grupos do Programa material considerado como mínimo indispensável para a dinâmica das atividades, tais como lápis, lápis-cera, papel, cartolina, bola, livros e jogos.

Em 1981, o MOBRAL adquiriu, junto à Editora Bloch, 35 mil conjuntos específicos de livros infantis, além de cartazes temáticos e jogos diversos, o que significou um investimento de 52.500 mil cruzeiros.

Relativamente à orientação de continuidade de contatos com organismos que atuam na área da Educação Pré-Escolar, considerou-se não só a integração com as SEC/SEMEC, como, também, o trabalho conjunto com entidades responsáveis por áreas específicas que se constituem em apoio básico às ações, como saúde e alimentação.

Devem ser destacadas algumas medidas que foram consideradas nas negociações com as Secretarias de Educação, citando-se:

- maior integração do trabalho, resultando, num primeiro momento, no repasse de 700 milhões de cruzeiros do MOBRAL para as SEC, com o objetivo de atender a 150 mil crianças;

- adoção de uma postura que busque pontos em comum, possibilitando o intercâmbio de pressupostos filosóficos e metodológicos;
- garantia de absorção das crianças que freqüentaram o Pré-Escolar, pelo Sistema de Ensino, ao completarem 7 anos, caracterizando a atuação numa linha complementar e suplementar;
- previsão de que os NEPE passem a ser administrados pelo Sistema de Ensino, a médio ou longo prazo.

A necessidade de se fixar uma gratificação mais adequada aos monitores do Pré-Escolar, considerando a exigência de melhor qualificação, fez com que o MOBRAL, no 2º semestre de 1981, adotando o princípio da regionalização, alterasse o valor único até então estabelecido.

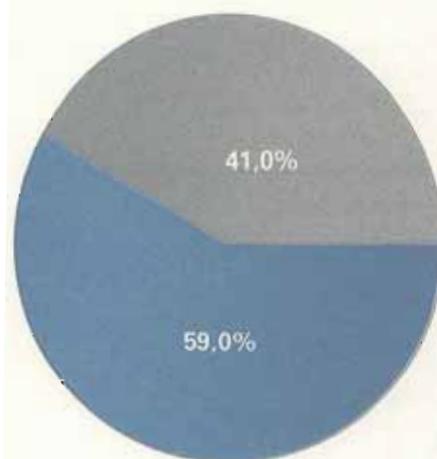
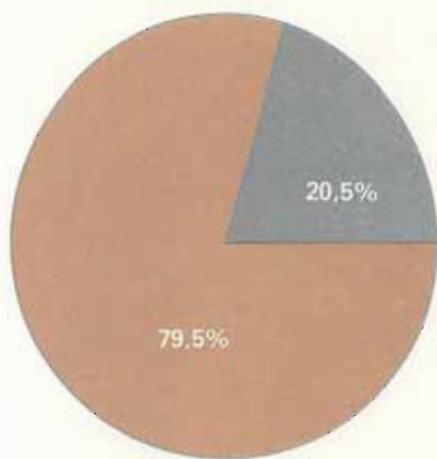
Na continuidade desta proposta de valorização de recursos humanos, procedeu-se, ao final de 1981, a um reestudo para a fixação de novos valores relativos à gratificação do monitor para 1982, mantendo-se a regionalização e considerando-se as modalidades de NEPE e GAPE. Do início de 1981 até 1982, constata-se que ocorreu um significativo aumento no valor da gratificação, que se situa em torno de 235% para os NEPE e 100% para os GAPE.

Em 1981, o MOBRAL, através de sua ação complementar, assinou convênio com as Secretarias de Educação de Estados e Municípios de Capital, permitindo, deste modo, que as Secretarias ampliassem suas propostas de educação pré-escolar. Através destes convênios, 150 mil crianças serão atendidas.

Por força de sua ação suplementar, o MOBRAL atendeu, em 1981, a 160 mil crianças, aproximadamente.

Esse atendimento, embora significativo em termos absolutos e representando cerca de 24% do total de matrículas registradas no Pré-Escolar do Sistema Regular do país, ainda é bastante reduzido se comparado à demanda referente a essa faixa etária — 10 milhões de crianças —, observada em 1980.

Os gráficos, apresentam o significado da população em idade pré-escolar em relação à população total, ressaltando ainda a faixa de atendimento prioritário do MOBREAL (4 a 6 anos).



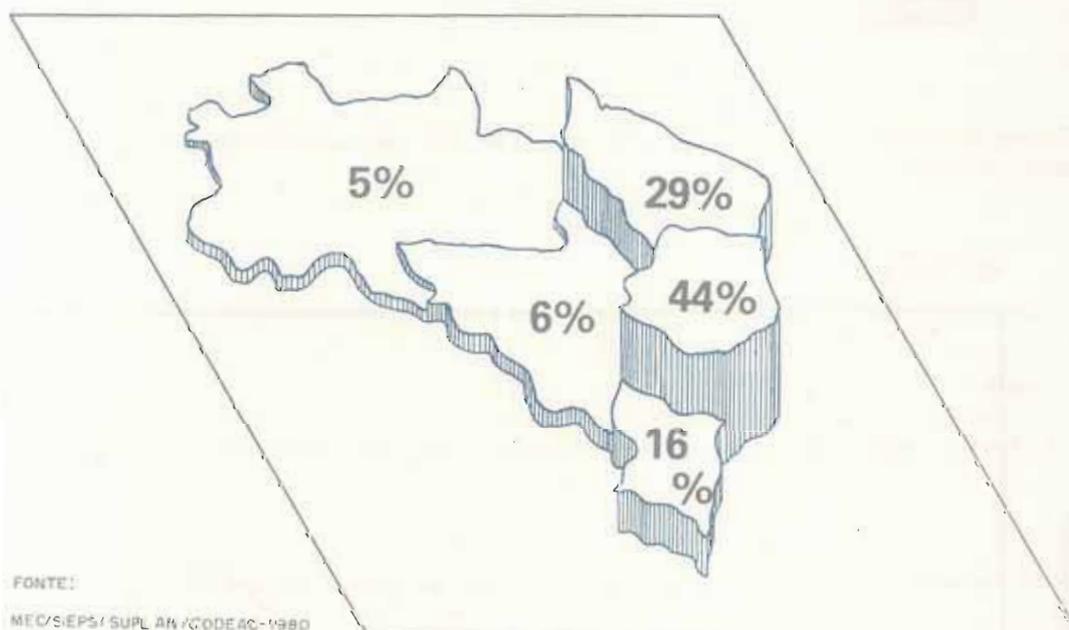
POPULAÇÃO DE 7 ANOS OU MAIS

POPULAÇÃO DE 0 A 6 ANOS

POPULAÇÃO DE 0 A 3 ANOS

POPULAÇÃO DE 4 A 6 ANOS

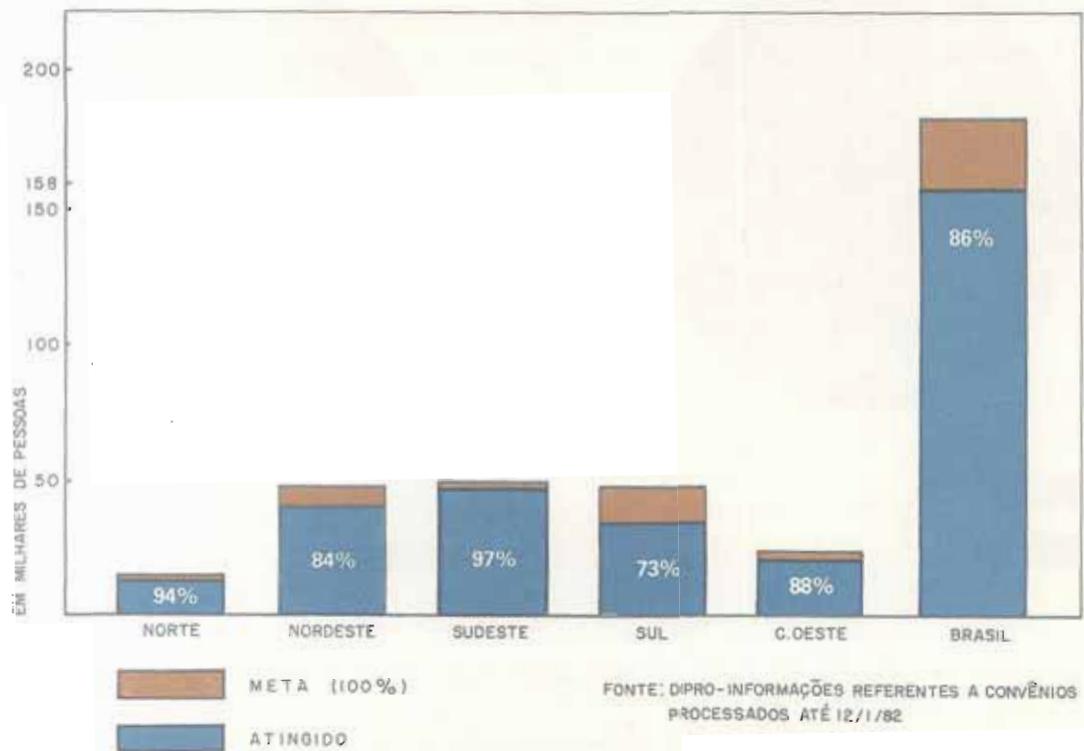
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 0 A 6 ANOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA



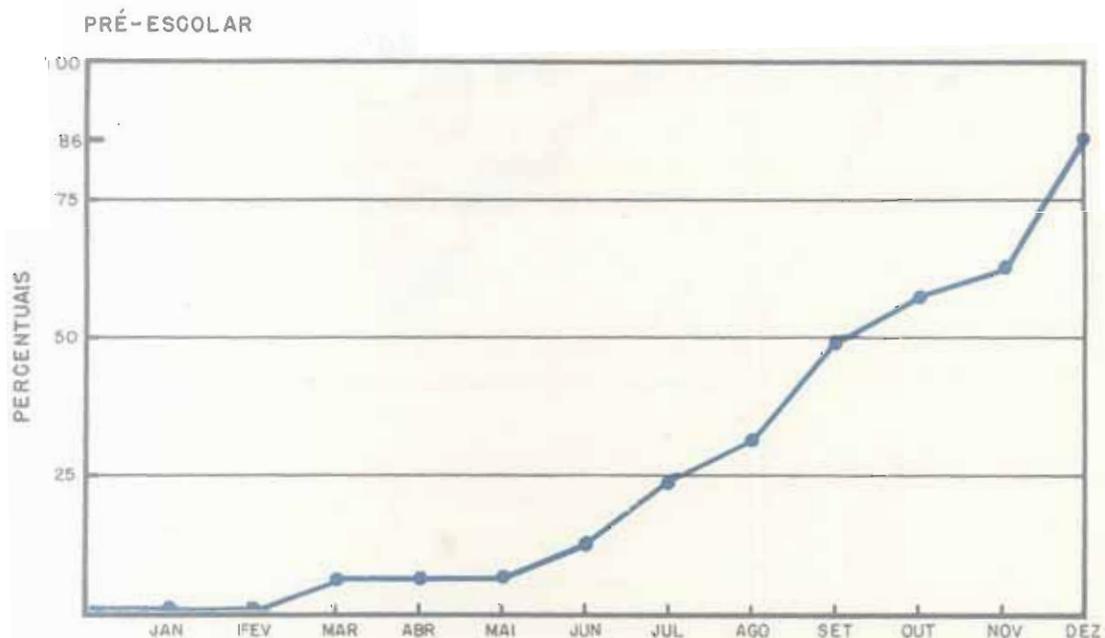
FONTE:

MEC/SEPS/SUPL AN/CODE40-1980

Os resultados do Programa de Educação Pré-Escolar, referentes à ação suplementar, indicam que, em 1981, foram atendidas 158.172 crianças, tendo sido conveniados 5.825 grupos.



O comportamento do Programa, ao longo do ano de 1981, deu-se conforme a configuração gráfica abaixo:



2.2 Programa de Educação Supletiva

2.2.1 Projeto de Alfabetização Funcional (PAF)

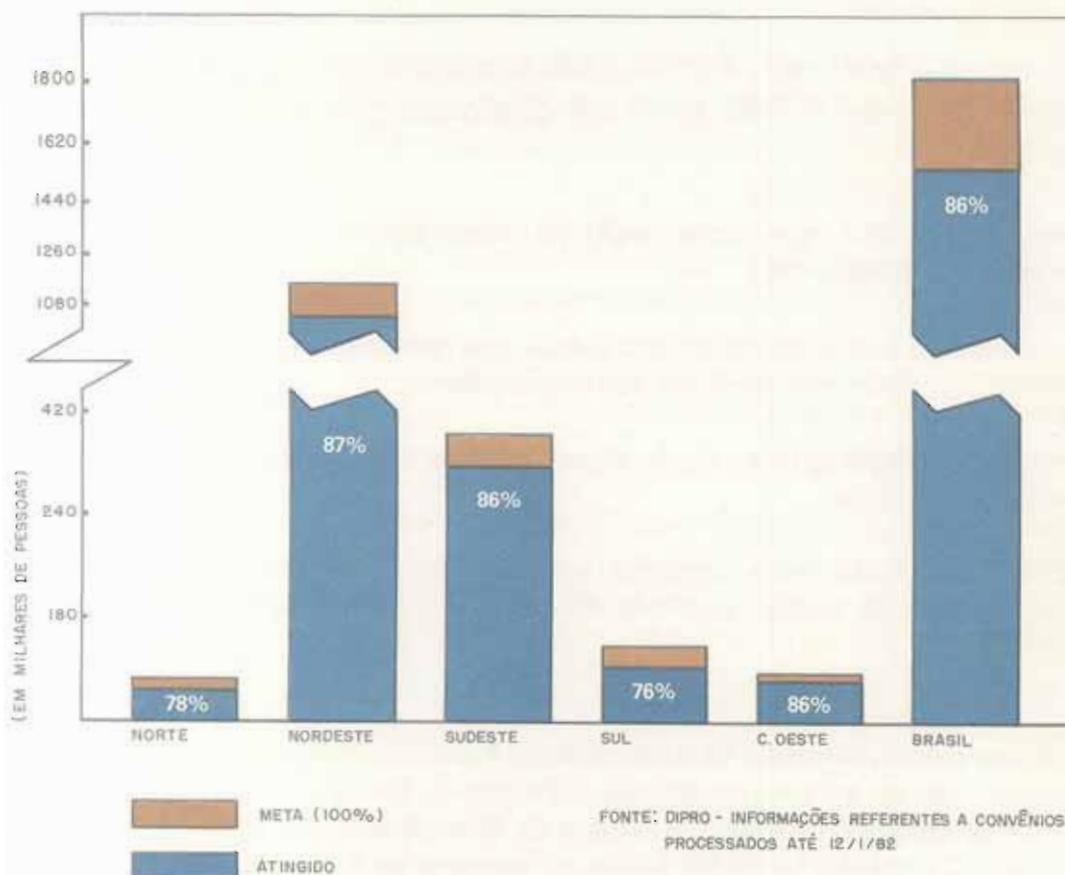
O Projeto de Alfabetização Funcional não se constituiu prioridade para a Organização no ano de 1981, tendo sido direcionado para as seguintes linhas de ação:

- manutenção do Projeto como opção da comunidade em função de seus interesses e necessidades;
- alteração no estabelecimento das metas, que deixaram de ser prefixadas, passando a refletir uma demanda das comunidades;
- ênfase na integração com os demais programas do MOBRAL, numa linha de ação comunitária;
- qualificação de recursos humanos, com abordagem de conteúdos metodológicos, de caráter geral e relativos aos demais programas da Instituição.

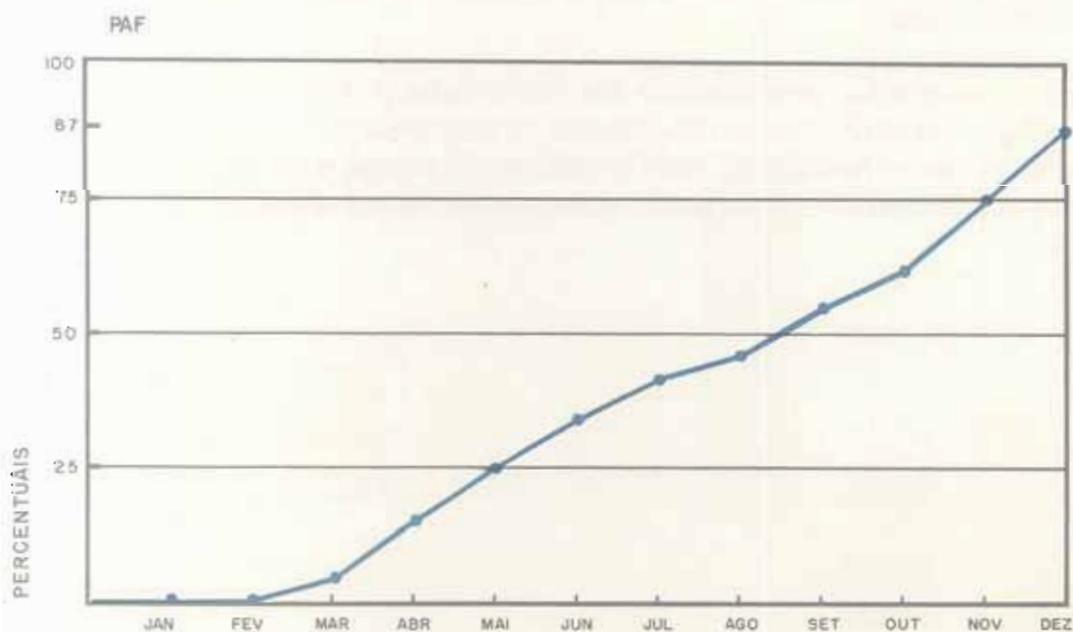
As diferentes modalidades da Alfabetização Funcional foram desenvolvidas considerando-se: a forma tradicional, o Projeto de Recuperação dos Alunos do PAF ao longo do Processo, o Projeto de Alfabetização em Pequenos Grupos, a Campanha Leitor faz Leitor, o Programa de Alfabetização Funcional e Educação para o Trabalho, a Alfabetização Funcional Via-Rádio, a Integração do PAF com o Programa de Educação Comunitária para a Saúde, Jogos, Alfabetização Funcional Via-TV e PAF — a Saúde, a Cultura e o Trabalho, além da realização de projetos de iniciativas locais das Coordenações.

Estudos relativos à racionalização das modalidades de formação de grupos de Alfabetização Funcional redundaram no estabelecimento de duas formas simplificadas — miniclasse, com a média de 10 alunos, e classe, com a média de 15 alunos —, com gratificação mensal fixa ao alfabetizador.

Os resultados do Projeto de Alfabetização Funcional, em 1981, indicam que funcionaram 67.999 classes, tendo sido conveniados 1.551.123 alunos, como demonstra o gráfico apresentado a seguir.



A evolução do conveniamento de participantes do Projeto ao longo do ano pode ser visualizada através do seguinte gráfico:



2.2.2 Projeto de Educação Integrada (PEI)

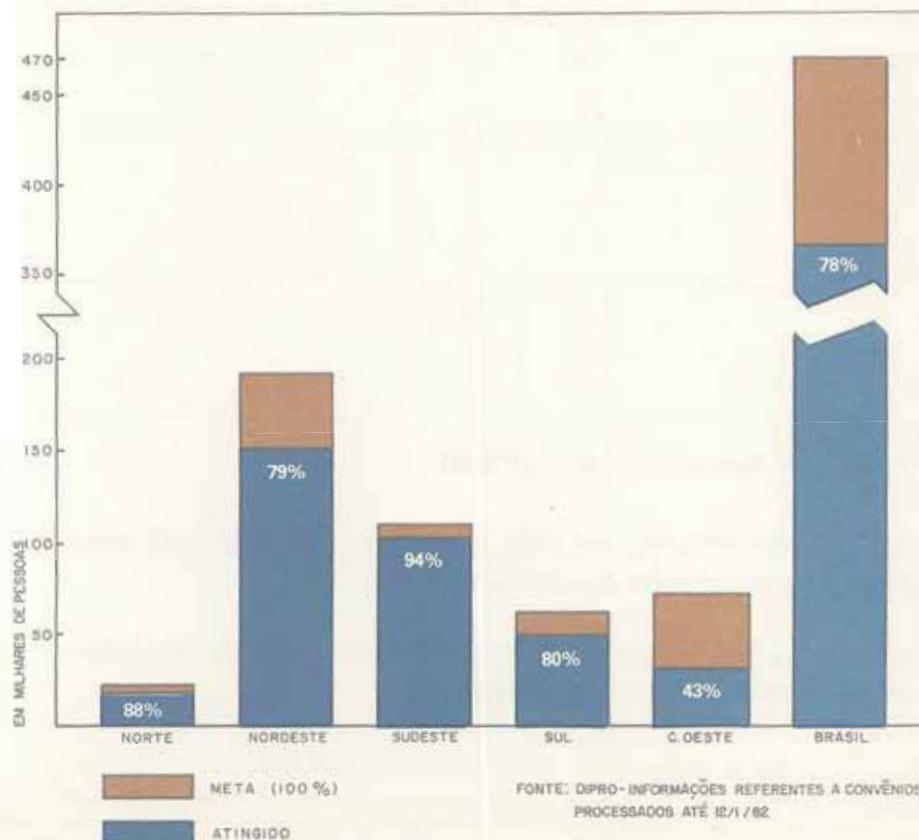
O Projeto de Educação Integrada teve as seguintes linhas de ação enfatizadas em 1981:

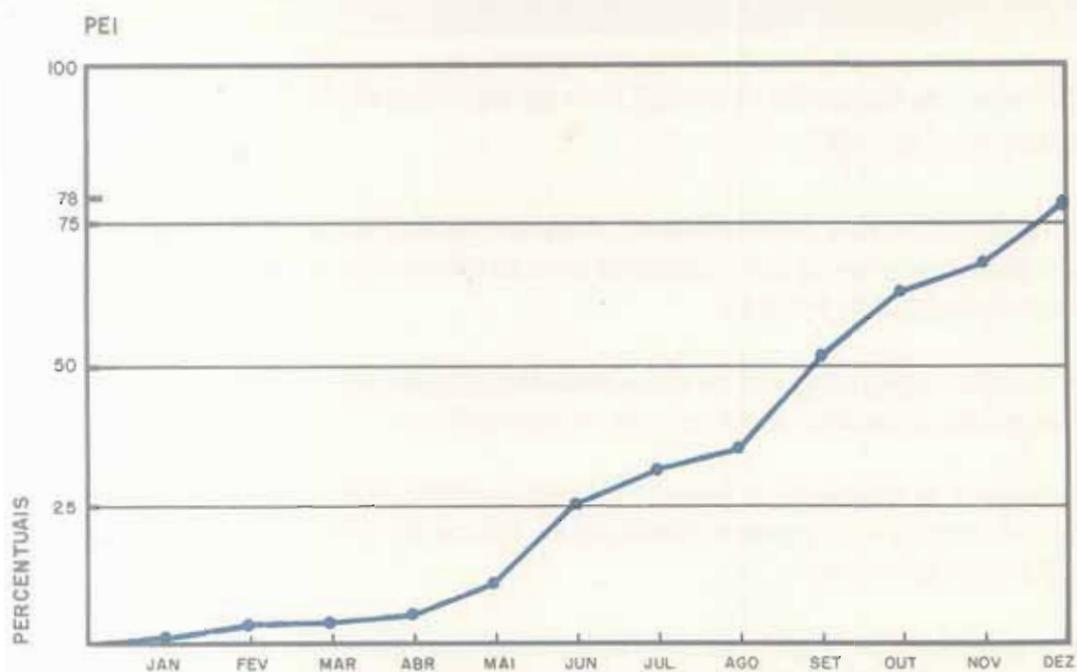
- capacitação dos professores e outros elementos, no sentido de garantir um desenvolvimento mais coerente com os objetivos e características metodológicas do Projeto;
- envolvimento progressivo das entidades convenientes, no sentido de uma integração mais efetiva em termos metodológicos.

O Projeto de Educação Integrada foi desenvolvido através de convênios com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, além de entidades públicas e privadas.

Os resultados do Projeto de Educação Integrada, em 1981, demonstram que foram constituídas 5.921 classes, com recursos do MOBRAL, e 5.523, com recursos de outras entidades, tendo sido conveniados 365.276 alunos, o que corresponde a 78% de atingimento da meta prevista.

Os gráficos, a seguir, apresentam a situação de conveniamento do Projeto, em 1981, por região, bem como a sua evolução ao longo do ano.





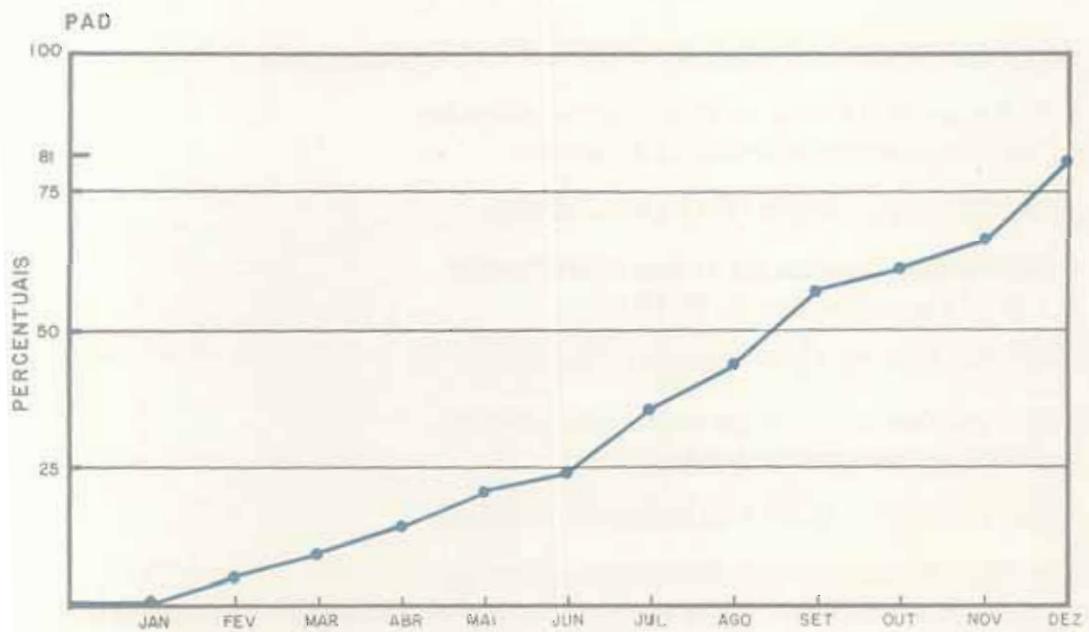
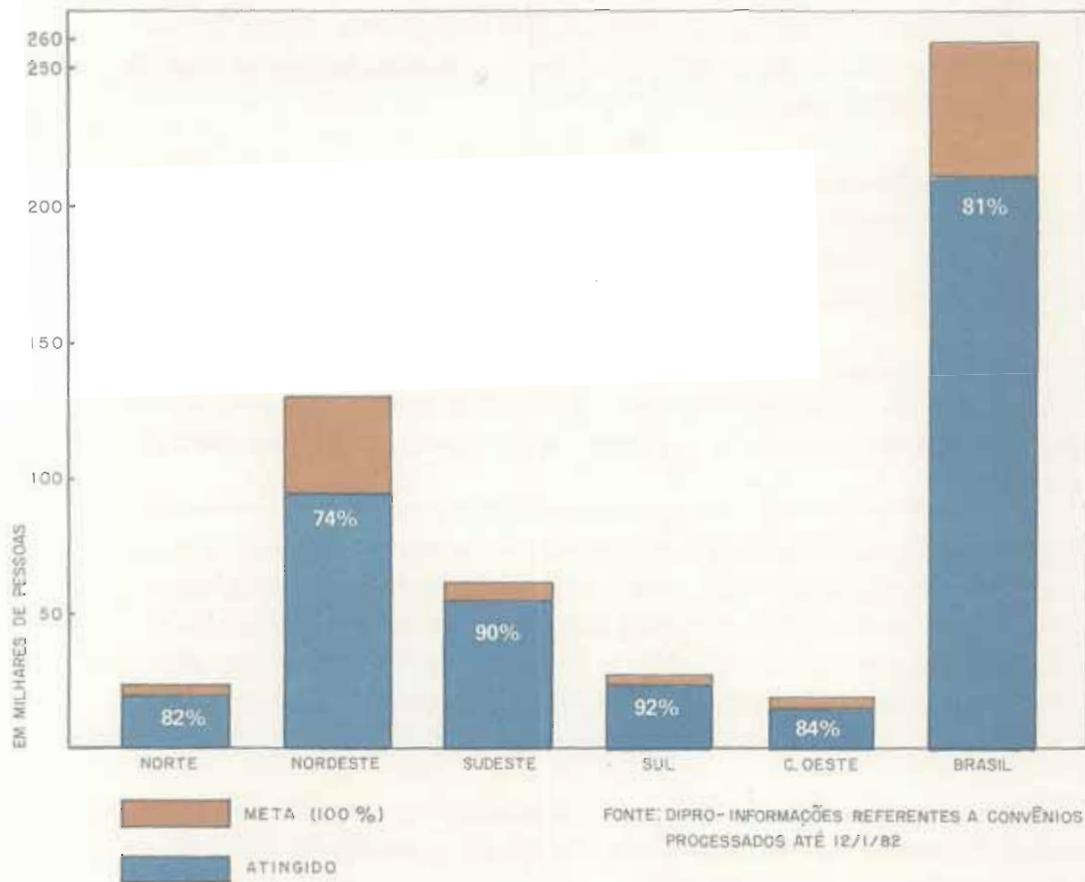
2.2.3 Projeto de Autodidatismo (PAD)

O Projeto de Autodidatismo, em 1981, foi ampliado como alternativa do treinamento e da habilitação dos professores leigos.

Foi dada ênfase, ainda, à assistência técnica, com o objetivo de reforçar o acompanhamento sistemático das ações.

Em 1981, o Projeto possibilitou o atendimento a 209.585 participantes, envolvendo 1.431 agentes, o que corresponde a 81% da meta inicialmente prevista.

Os gráficos apresentados, a seguir, demonstram a situação de conveniamento do Projeto, em 1981, por região, e sua evolução ao longo do ano.



2.2.4 Profissionalização

Em 1981, a Profissionalização, além das três grandes áreas desenvolvidas nos anos anteriores — Orientação e Informação Profissional, Treinamento Profissional e Colocação de Mão-de-Obra —, realizou ações na área de Produção e Comercialização.

A concentração de atividades nessa última área permitiu a operacionalização de Feiras Comunitárias do Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho — PETRA —, Oficinas Comunitárias de Treinamento e Produção, e Balcão de Serviços, concebido como uma ampliação do Balcão de Emprego.

As Feiras Comunitárias do PETRA têm o objetivo de servir como um canal de escoamento da produção resultante dos cursos daquele Projeto, sendo realizadas geralmente em municípios - pólo, com o apoio financeiro do MOBRAL.

As Oficinas Comunitárias de Treinamento e Produção, iniciadas em caráter experimental no ano de 1981, na Coordenação Metropolitana do Rio de Janeiro, têm como objetivo contribuir para a melhoria dos níveis de emprego e de renda da clientela do MOBRAL, prioritariamente dos pais de alunos do Pré-Escolar, por meio do desenvolvimento de cursos de Treinamento Profissional e do incentivo à formação de grupos associativos de produção.

Os Balcões de Serviço destinam-se a estabelecer uma mediação entre os pequenos produtores e prestadores de serviço — profissionais autônomos — e a população que dele necessita.

Em 1981, a Profissionalização apresentou os seguintes resultados:

ÁREA DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 71 Feiras de Informação Profissional realizadas
- 149.700 volantes distribuídos à clientela

ÁREA DE TREINAMENTO PROFISSIONAL

- 22.564 participantes do Treinamento Formal
- 735.341 participantes do PETRA

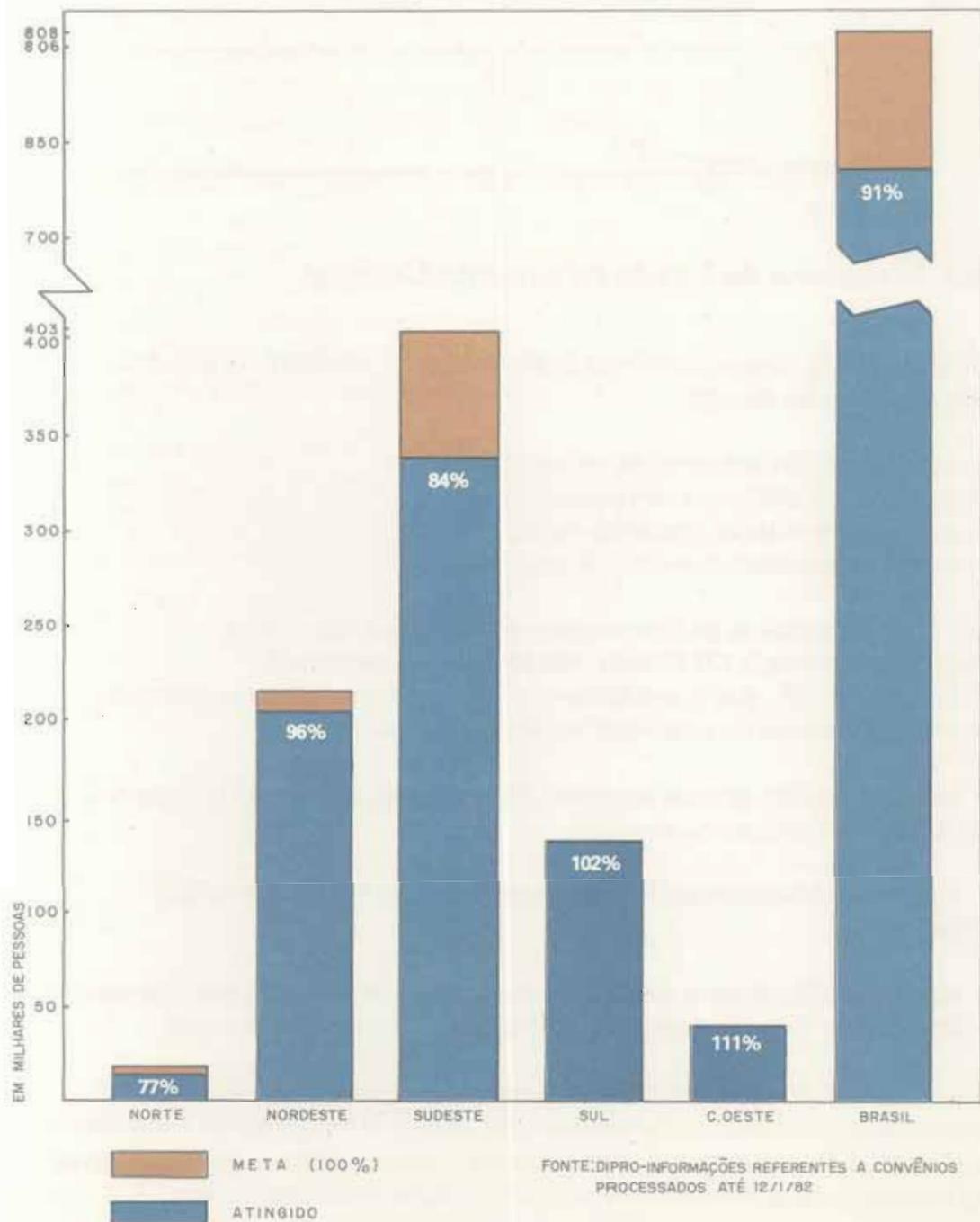
ÁREA DE COLOCAÇÃO DE MÃO -DE-OBRA

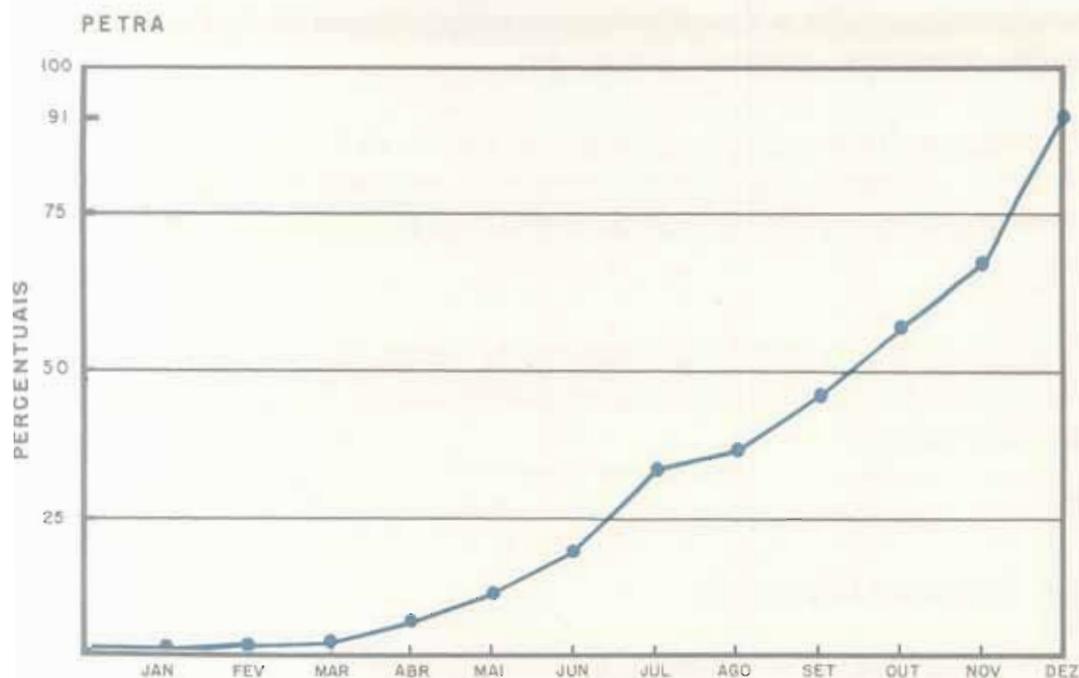
- 601 Balcões de Emprego em funcionamento
- 40.917 candidatos colocados

ÁREA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

- 43 Feiras Comunitárias do PETRA realizadas
- 2 Oficinas Comunitárias de Produção e Comercialização implantadas (área de Corte e Costura)

Os gráficos apresentados, a seguir, demonstram a situação do convênio do PETRA, em 1981, bem como a sua evolução durante o ano.





2.3 Programa de Desenvolvimento Cultural

O Programa de Desenvolvimento Cultural adotou, em 1981, as seguintes linhas prioritárias de ação:

- agenciar as várias formas de expressão cultural
- enfatizar a qualificação de recursos humanos
- apoiar e estimular as iniciativas locais
- expandir quantitativamente o Programa

Em 1981, o Programa de Desenvolvimento Cultural registrou o funcionamento de 3.177 Postos, 106 Minipostos, além de 6 MOBREALTECAS, que possibilitaram a irradiação de atividades culturais, tendo apresentado os seguintes resultados principais:

- formação de 361 grupos de teatro, 64 grupos folclóricos, 56 grupos na área de música e 50 clubes de artesãos;
- realização de 413 Feiras de Artesanato e cadastramento de 13.923 artesãos;
- edição de 193 jornais e veiculação dos programas radiofônicos "Domingo MOBREAL" e "Conversando com o MOBREAL", durante todo o ano.

A partir do 2º semestre de 1981, de acordo com o redirecionamento processado em todas as atividades do MOBREAL, o Programa de Tecnologia da Escassez foi incorporado à área cultural, considerando-se principalmente que os conteúdos formulados por aquele Programa apresentavam

características comuns, face à concepção então adotada para o Programa de Desenvolvimento Cultural.

Procedeu-se a uma avaliação dos aspectos básicos da Tecnologia da Escassez — filosofia, objetivos e conteúdos —, estabelecendo-se a continuidade da distribuição dos fascículos até o término da tiragem existente.

Tendo como base a filosofia do Programa de Desenvolvimento Cultural, analisam-se, no momento, as perspectivas de trabalho na área de cultura técnica popular.

2.4 Projetos Especiais

2.4.1 Ação Comunitária (PRODAC)

O Programa Diversificado de Ação Comunitária teve como principal linha de trabalho, em 1981, a consolidação da ação comunitária enquanto uma opção adotada pela Organização para o desenvolvimento do processo educativo.

Os aspectos prioritários estabelecidos para a ação, em 1981, podem assim ser apresentados:

- trabalho com grupos comunitários visando iniciar um processo de tomada de consciência do seu papel na comunidade;
- dinamização de articulações com organismos públicos e privados de modo a sensibilizá-los quanto à problemática das populações carentes e suas possibilidades de participação;
- envolvimento de diferentes segmentos sociais, subsidiando não só os Programas do MOBRAL, como os de outras entidades que atendem a seringueiros, canavieiros, pescadores e outros.

O MOBRAL participou de atividades comunitárias em integração com organismos governamentais, destacando-se:

- a realização de duas Operações ACISO nos Estados de Pernambuco e São Paulo;
- ações com o PRODASEC nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Sergipe e Goiás;
- trabalho com o POLONORDESTE nos Estados de Alagoas e Sergipe;

- ações nas zonas canavieiras com a SUDENE nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Bahia e Rio Grande do Norte;
- trabalho com a SUDECO no Estado de Mato Grosso.

Em 1981, o PRODAC desenvolveu atividades comunitárias em 675 municípios brasileiros, envolvendo 1.274 grupos.

2.4.2 Educação Comunitária para a Saúde (PES)

O Programa de Educação Comunitária para a Saúde caracterizou-se, em 1981, pelo esforço de sua consolidação junto à população de baixa renda, pela ampliação da faixa de conveniamento e pela incorporação de novos conteúdos e formas de atuação.

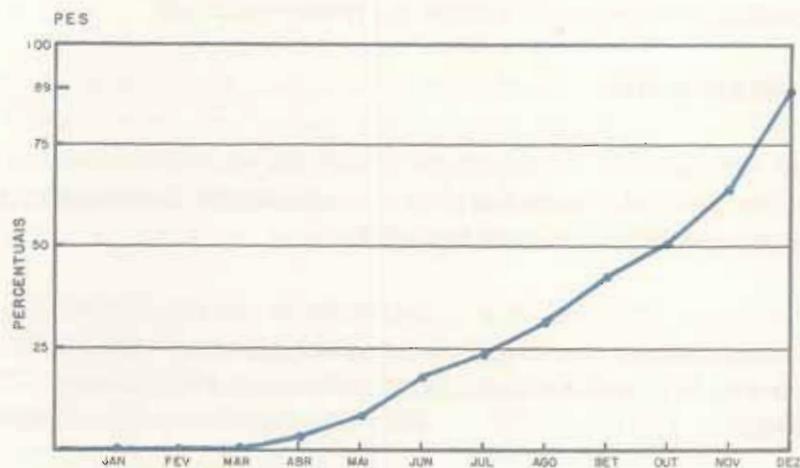
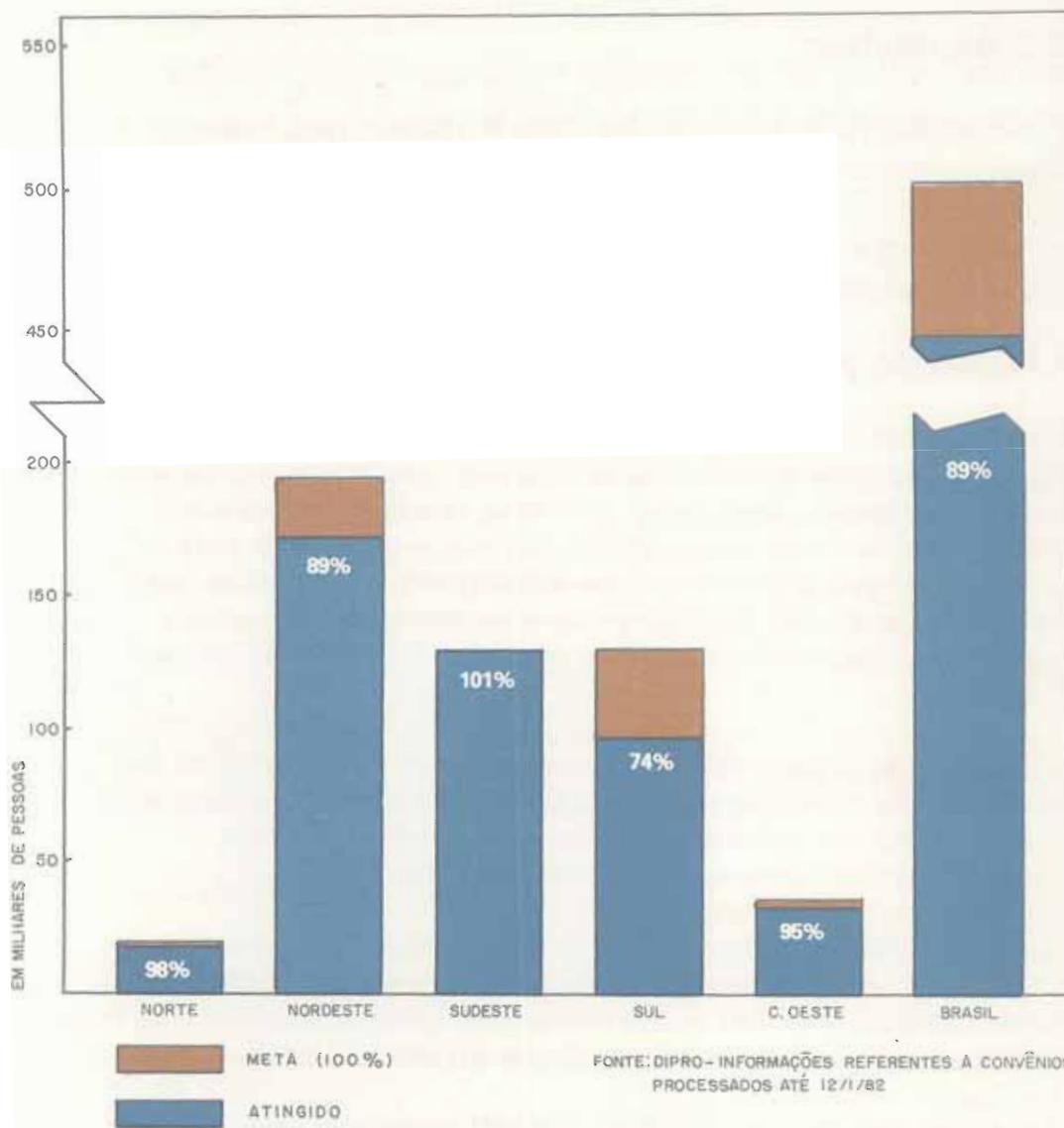
Foi relevante, no contexto das ações do Programa, o convênio assinado com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), abrindo amplas perspectivas de um trabalho conjunto entre os grupos do MOBREAL e os grupos da Igreja, além de maior integração com as entidades nacionais e internacionais que atuam na área de planejamento familiar, utilizando os métodos naturais.

As principais medidas adotadas para a dinamização do PES, em 1981, podem ser assim indicadas:

- intensificação do trabalho junto aos grupos comunitários;
- implementação e ampliação do Projeto de Hortas Comunitárias;
- continuidade do Projeto Casas Econômicas em convênio com a Caixa Econômica Federal;
- lançamento e implantação do Planejamento Natural da Prole na quase totalidade das Unidades da Federação;
- participação nas Campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde, destacando-se a vacinação Antipólio e a de Aleitamento Materno;
- envolvimento de diferentes segmentos sociais ligados ou não à área de saúde, como parteiras, balconistas de farmácia, enfermeiras e outros práticos.

Os resultados do PES em 1981 indicam que foram conveniados 17.775 agentes e 448.101 participantes, tendo sido realizadas ações em 23 Unidades Federadas.

Os gráficos apresentados a seguir demonstram a situação do convênio do PES em 1981.



3. ATIVIDADES DE APOIO AOS PROGRAMAS

3.1 Supervisão

Foram estabelecidas duas grandes linhas de trabalho para a área de Supervisão no ano de 1981:

- estudo para a reestruturação da rede de supervisão a fim de atender às necessidades dos programas prioritários;
- capacitação do supervisor.

O estudo relativo à reestruturação decorreu dos resultados obtidos de um diagnóstico processado em 19 Coordenações, considerando basicamente a atuação dos níveis intermediário e de base, que objetivava ainda a otimização e o melhor funcionamento da rede de supervisão. A partir desse estudo, procedeu-se à análise de viabilidade relativa à expansão quantitativa da rede de supervisão, especialmente no sentido de se reforçar um atendimento mais sistematizado aos grupos do Programa de Educação Pré-Escolar.

A capacitação do supervisor foi efetuada, sempre que possível, de forma direta, através de assistência técnica do MOBRAL Central às Coordenações, e, indireta, por meio da análise dos relatórios mensais, além de correspondências bimestrais de orientações do trabalho.

No início de 1981, o Centro de Estudo Técnico de Brasília, vinculado ao DESU/MEC, conferiu certificados de aprovação à quase totalidade dos supervisores do MOBRAL que realizaram o "Curso de Supervisão do Projeto de Capacitação de Recursos Humanos para o Ensino Supletivo".

A rede de supervisão do MOBRAL, em 1981, constituiu-se de 160 Supervisores Estaduais/Territoriais, 980 Supervisores de Área e 3.992 Encarregados de Supervisão Global, ao nível municipal.

3.2 Treinamento

A área de Treinamento desenvolveu atividades em todos os níveis da Organização, em 1981, voltadas para a continuidade, a expansão e a garantia da qualidade dos Programas do MOBRAL.

Ao nível de base, registrou-se a capacitação de um expressivo número de supervisores, agentes responsáveis pelos Programas — alfabetizadores, professores de Educação Integrada, monitores do Pré-Escolar, Autodidatismo, PETRA e PES —, além de voluntários que atuaram em

outras atividades comunitárias. Desse contingente, 30.927 pessoas receberam ajudas de manutenção para despesas de hospedagem e deslocamento, perfazendo um investimento de 42.365 mil cruzeiros, por parte do MOBRAL.

Foram ainda realizadas outras atividades de treinamento, agrupadas em quatro projetos — Levantamento de Necessidades de Treinamento do MOBRAL Central, Treinamento Introdutório, Apoio Logístico e Projetos Especiais.

Nesta categoria, merece destaque o treinamento sobre a metodologia do Programa de Educação Pré-Escolar para os técnicos responsáveis pelo repasse do trabalho aos níveis intermediário e de base.

É de se salientar, ainda, a experiência pioneira do MOBRAL no âmbito universitário, ao organizar, através de convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o I Curso de Especialização Universitária em Educação de Adultos. Esta experiência contou com a participação de 28 educadores nacionais e latino-americanos, tendo como objetivo o aprofundamento teórico-prático dos componentes básicos da área de educação de adultos.

Foram também realizados, durante o ano de 1981, 5 Encontros de Coordenadores do MOBRAL, 3 Encontros de Agentes das áreas do Pré-Escolar, Educação Supletiva e de Apoio, envolvendo aproximadamente 200 pessoas, além de 3 Encontros de Supervisores de Área, que objetivaram promover a reciclagem e a atualização dos recursos humanos.

3.3 Informática

O substancial aumento no volume de trabalho da área de Informática, em 1981, decorrente da multiplicação das atividades desenvolvidas em períodos anteriores, exigiu que se procedesse a uma revisão nos métodos e nas rotinas operacionais e administrativas.

Na área de Organização e Sistemas Administrativos adotou-se uma linha de ação que garantiu a continuidade dos trabalhos do MOBRAL, com ênfase na simplificação e documentação dos sistemas organizacionais.

Na área de Desenvolvimento de Sistemas e Operação concretizou-se a implantação do Sistema de Cadastramento de Localidades, do Sistema Genérico de Programas, do Sistema de Folha de Pagamento e do Sistema MOBRAL/TELERJ.

Nesta área, expandiu-se a capacidade técnica do Centro de Processamento de Dados, com a aquisição do equipamento COBRA 530, que permitiu a implantação de novos sistemas, bem como o futuro processamento da folha de pagamento, ao nível de administração descentralizada e Presidência, o

que importará na absorção progressiva de todos os sistemas ainda operados por "bureau" externo.

Na área de Controle de Programas, procedeu-se à sedimentação da implantação do Sistema Genérico de Controle de Programas, mediante assistência técnica direta às Coordenações.

Em 1981, a área de Informática processou 20.279 Termos Complementares — Projeto (TCP), abrangendo informações relativas a 142.765 agentes e 3.215.174 participantes.

3.4 Pesquisa

Em 1981, foram concluídas as seguintes pesquisas:

- Avaliação do Programa de Educação Comunitária para a Saúde;
- Programa de Alfabetização Funcional (PAF) no Estado de São Paulo: subsídios para avaliação;
- Reestudo dos Dados da Avaliação do PAF nas Regiões Nordeste e Sudeste;
- A Ação do PAF através dos Alfabetizadores;
- Avaliação do Plano de Diagnóstico Municipal;
- Perfil do Aluno e do Monitor do PETRA;
- Educação e Imagem do MOBRAL;
- A Aquisição do Código Escrito: o desempenho dos alunos do PAF;
- Avaliação do PAF-TV (iniciada em 1979);
- Avaliação do PAD (iniciada em 1979);
- Avaliação do PEI (iniciada em 1979);
- Avaliação Global do MOBRAL (análise institucional: um estudo de caso — MOBRAL).

Encontram-se em fase de desenvolvimento nove pesquisas voltadas para as diversas áreas programáticas do MOBRAL, destacando-se duas relacionadas ao Programa de Educação Pré-Escolar — "Relação das Deficiências nas Áreas de Psicomotricidade, Atenção, Percepção e Inteligência, com Dificuldades da Escrita" e "Treinamento e Desempenho: o Monitor do Pré-Escolar" (elaboração da proposta de trabalho).

Ainda nessa área, foi elaborado o projeto "Em busca do Diálogo: a Criança, a Família e a Pré-Escola das Camadas Populares", a ser desenvolvido em cooperação com a FINEP.

3.5 Logística

A área de Logística adotou, em 1981, as seguintes linhas básicas de ação, em continuidade ao trabalho que já vinha sendo desenvolvido:

- continuidade do processo de descentralização de estocagem do material didático;
- aperfeiçoamento da infra-estrutura de apoio.

Relativamente à descentralização de estocagem do material didático, o MOBRAL apoiou-se na manutenção do Projeto Depósitos-Pólo, tendo funcionado, em 1981, 84 unidades distribuídas por 10 Coordenações. Além desse procedimento, continuou-se adotando a forma tradicional de expedição direta de material às Coordenações.

Quanto ao aperfeiçoamento da infra-estrutura de apoio, foi dada prioridade à reformulação e à redistribuição da frota, buscando-se reforçar principalmente os níveis intermediário e de base. Nesse sentido, foram adquiridas 39 viaturas, das quais 28 foram entregues diretamente às Coordenações, sendo, ainda, 15 viaturas transferidas do nível Central ao nível intermediário, e 21 doadas ao nível de base.

A conversão da frota em viaturas movidas a álcool resultou, em 1981, num saldo de cerca de 80 mil litros, o que representa 13% do total da cota estipulada para o MOBRAL.

Durante o ano de 1981, o MOBRAL adquiriu conjuntos de material didático para os seus Programas, o que representou um investimento na ordem de 340 milhões de cruzeiros.

A distribuição do material didático, em 1981, representou um total de 160 mil volumes, perfazendo 1.750 mil kg e 146 mil volumes de material de apoio perfazendo 776 mil kg.

A Gráfica do MOBRAL imprimiu, em 1981, aproximadamente, 700 mil exemplares de livros, 950 mil diplomas e certificados, 1.150 mil cartazes e folhetos, além de 6.760 mil exemplares de materiais diversos, o que significou uma inversão de aproximadamente 13 milhões de cruzeiros.

É de se destacar, ainda, a impressão pela Gráfica do MOBRAL de 4.000 unidades do documento "Diretrizes para Elaboração do Programa Municipal e Estadual da Educação Pré-Escolar", de acordo com solicitação do MEC. Foram impressas, também, 2 edições do jornal "Leia", com uma tiragem total de 1.000 exemplares, além de 3.000 unidades do folheto "Nós Trabalhamos para o Futuro", para universitários do Projeto RONDON.

4. ATIVIDADES DE APOIO À INSTITUIÇÃO

4.1 Planejamento

As atividades desenvolvidas, em 1981, pela área de Planejamento representaram um papel preponderante no redirecionamento da Organização, destacando-se:

- reestruturação técnico-administrativa
- estabelecimento das diretrizes e estratégias de planejamento
- programação físico-financeira

A reestruturação técnico-administrativa do MOBRAL foi processada nos níveis Central e intermediário, como resultado da análise das funções dos setores da Organização, tendo em vista garantir a racionalização dos recursos e das ações.

Em decorrência, a Direção Superior estabeleceu linhas de trabalho, redundando em estudos voltados para a garantia da eficiência e eficácia da dinâmica operacional. Os estudos relativos à gratificação dos agentes responsáveis pelos Programas foram baseados na regionalização e na busca gradativa da unificação do custo-hora. Tendo como finalidade o redimensionamento de recursos humanos, foram igualmente realizados estudos sobre a dotação de pessoal nas Coordenações e na rede de supervisão.

Ao final de 1981, além do estabelecimento das diretrizes e da estratégia do planejamento para 1982, foram consolidadas as metas dos Programas ao nível nacional, de acordo com critérios emanados do MEC e a preocupação do MOBRAL em dar continuidade ao processo de planejamento participativo.

O acompanhamento da programação físico-financeira de 1981, permitiu a constatação de que, até o 1.º semestre de 1981, o alcance das metas estabelecidas para os Programas, especialmente em relação ao PAF, não apresentava o comportamento esperado. A Direção do MOBRAL julgou oportuno estabelecer uma sistemática de trabalho que possibilitasse retomar o dinamismo institucional, principalmente ao nível da execução dos Programas.

A partir de levantamentos quantitativos e estudos relativos à problemática que acarretava os baixos índices de conveniamento, foi deflagrada uma AÇÃO EMERGENCIAL que consistiu num acompanhamento semanal dos

dados básicos de conveniamento, além da participação direta de um grupo de técnicos do MOBRAL Central em 8 Estados que concentravam 54,8% das metas de todos os Programas ao nível nacional.

As atividades desenvolvidas pelo Grupo do MOBRAL Central, em conjunto com as equipes das Coordenações, orientaram-se, basicamente, para a montagem de Planos de Ação, envolvendo os Subsistemas de Supervisão locais e explorando as potencialidades de conveniamento, tendo, como produto final, um cronograma de atividades e uma estratégia de ação.

São apresentados, a seguir, quadros comparativos dos dados de conveniamento dos Programas, em termos absolutos e em relação às médias registradas, antes da AÇÃO EMERGENCIAL e ao final do ano de 1981, que bem demonstram os resultados alcançados.

Programas	Meta		% atingimento em 21.08		% em 30.12	
	Agentes	Particip.	Agentes	Partic.	Agentes	Partic.
PAF	76.422	1.805.928	50,6	48,3	89,6	86,9
PEI	16.091	470.687	58,1	67,1	81,9	90,6
PAD	1.462	259.689	51,8	48,5	97,3	83,3
PES	21.729	503.756	31,4	35,9	85,6	94,7
PETRA	50.954	808.484	46,3	42,0	104,7	93,0
PRE	6.490	184.397	45,7	41,8	92,9	89,6

Média de conveniamento dos Programas do MOBRAL	Antes da Ação Emergencial (21.08)	Do final de 1981	Crescimento decorrente (%)
Nível Nacional	47,3	89,7	89,7
Estados Visitados	39,3	91,2	132,1

Com base na programação físico-financeira de 1981, foi calculado o custo aluno/Programa, considerando-se apenas o valor da gratificação do monitor, o custo do material didático utilizado e os recursos destinados a despesas administrativas por Programa, ao nível de município.

PROGRAMAS/PROJETOS	CARGA HORÁRIA	CUSTO
Pré-Escolar	960	2.186,60
PAF	200	452,73
PEI	720	1.166,86
PAD	720	427,57
PES	(média) 48	242,45
PETRA	40	157,48

4.2 Captação de Recursos Financeiros

A captação de recursos financeiros representa para o MOBRAL um trabalho voltado para a conscientização do empresariado nacional, relativamente à dedução de 2% do Imposto de Renda devido, em favor da Organização.

São adotados dois procedimentos básicos para o relacionamento do MOBRAL com as empresas privadas, a saber:

- o primeiro, através de contato pessoal com as empresas de maior porte e entidades de classes empresariais;
- o segundo, através de mala direta, destinada às entidades de classes empresariais, câmaras de comércio, escritórios de contabilidade, do que resultou, em 1981, o envolvimento de 180.000 pessoas jurídicas, incluindo-se neste total as cem mil empresas registradas no Cadastro de Empresas Contribuintes (CADEC).

Ao nível intermediário, o trabalho é realizado junto às Coordenações pela equipe do MOBRAL Central, prestando orientações técnicas e estabelecendo os contatos iniciais com as empresas de representatividade.

Foram também realizadas articulações com a Secretaria da Receita Federal nos cursos de orientação sobre Imposto de Renda, promovidos pela Escola de Administração Fazendária, e com a imprensa, de um modo geral, visando à divulgação específica quanto ao abatimento, pelas empresas, em favor do MOBRAL.

4.3 Comunicação Social

A área de Comunicação Social desenvolveu suas atividades, em 1981, de acordo com as seguintes linhas de trabalho:

- apoio aos diferentes setores do MOBRAL Central;
- apoio ao desenvolvimento dos Programas nas Coordenações;
- promoção da imagem institucional.

O apoio ao nível Central traduziu-se pela produção de material gráfico e de imagem e som, pela mobilização de recursos para os diversos programas, além de treinamentos específicos a respeito de conteúdos da área de comunicação social.

As atividades de apoio ao nível intermediário do MOBRAL consistiram em assistência técnica, treinamentos, divulgação do MOBRAL Via-TV, produção de material de imagem e som, além da divulgação, montagem e supervisão de Encontros.

A promoção da imagem institucional foi realizada através da coordenação de projetos e atividades (Sala de Estudos, "House-Organ" e "Onze anos MOBREAL"), da publicação de periódicos, da participação em feiras, exposições, palestras e encontros técnicos, da divulgação de artigos e palestras, entre outras atividades.

As realizações mais expressivas da área de Comunicação Social, em termos quantitativos, durante o ano de 1981, podem assim ser apresentadas:

- confecção de 236 projetos gráficos, incluindo-se 12 números do jornal Ação COMUM;
- produção de 6 números da revista Comunidade Esportiva e de 16 relativos à publicação Sistema de Difusão;
- produção de 12 filmes e de 19 audiovisuais;
- filmagem e edição de 19 programas do PAF/TV;
- montagem de 5 exposições sobre o MOBREAL.

4.4 Documentação

A área de Documentação, objetivando a manutenção e a atualização do acervo técnico-administrativo do MOBREAL, desenvolveu atividades relativas às áreas de Biblioteca, Centro de Memória e Arquivamento.

Apresentou, como dados mais representativos, em 1981, a incorporação, ao acervo do MOBREAL, de 754 livros, folhetos e obras de referência; 746 títulos novos de periódicos; elaboração de 4 sumários de periódicos que redundaram em 702 atendimentos a usuários. Foram também produzidos 193.112 fotogramas, através do processo de microfilmagem.

4.5 Recursos Humanos

Em 1981, foram adotadas as seguintes linhas básicas de ação para a área de Recursos Humanos:

- reestruturação orgânico-funcional, ao nível interno, com o objetivo de traçar um modelo de administração de recursos humanos para o MOBREAL;
- cadastramento da Organização e encaminhamento do Plano de Cargos e Salários ao Conselho Nacional de Política Salarial, em cumprimento de suas resoluções normativas;
- participação na formulação da estrutura orgânico-funcional do MOBREAL, de acordo com os fundamentos e princípios de organização;

- remanejamento de servidores, ao nível Central e intermediário, tanto em cargos efetivos, como em funções de confiança;
- transferência de recursos humanos do MOBRAL Central para as Coordenações, com vistas ao reforço do nível de execução;
- realização de estudos, com relação ao quadro de pessoal da Organização, para implantar, em 1982, o Plano de Cargos, Salários e Benefícios, com definição de políticas e estabelecimento de Normas.

4.6 Auditoria

Na área de Auditoria, em 1981, além das atribuições de rotina, iniciou-se um processo de observação direta das atividades do campo, com o objetivo de possibilitar maior confiabilidade às informações recebidas e constatar as condições de funcionamento e qualidade.

Este procedimento resultou num trabalho intensivo em 8 Coordenações do MOBRAL — Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná —, tendo sido visitados 44 municípios, para verificação da dinâmica operativa do Programa de Educação Pré-Escolar e dos Projetos de Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Autodidatismo, Educação para o Trabalho e Educação Comunitária para a Saúde.

5. ORÇAMENTO

5.1 Receita 1981

Os recursos do MOBRAL provêm, em sua maioria, da dedução do Imposto de Renda (Pessoa Jurídica), através dos Decretos-Leis n.º 1.124/70 e 1.376/74, prorrogados até 1985 pelo Decreto 1.858, de 21/10/81, o que representou uma parcela em torno de 85% dos recursos da Fundação em 1981.

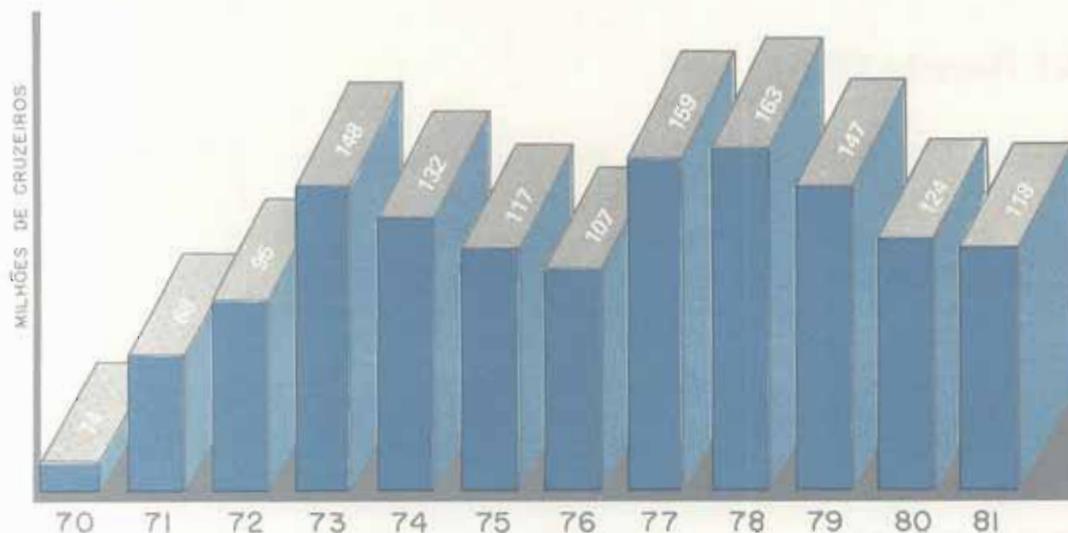
Compondo ainda a receita, destacam-se os recursos oriundos de Juros de Títulos de Renda — MOBRAL — , e os repassados pelo FNDE.

No quadro abaixo, discrimina-se a composição final da receita de 1981 por fonte de recursos:

FONTE DE RECURSOS	ARRECADADO em cr\$ 1.000,00	COMPOSIÇÃO (%)
Imposto de Renda	4.826.950	84,82
Juros de Títulos de Renda - MOBRAL	340.717	5,99
Salário Educação - FNDE	170.000	2,99
Loteria Esportiva - FNDE	127.700	2,24
Juros de Títulos de Renda - FNDE	110.000	1,93
Diversos	93.269	1,64
União	22.180	0,39
TOTAL	5.690.816	100,00

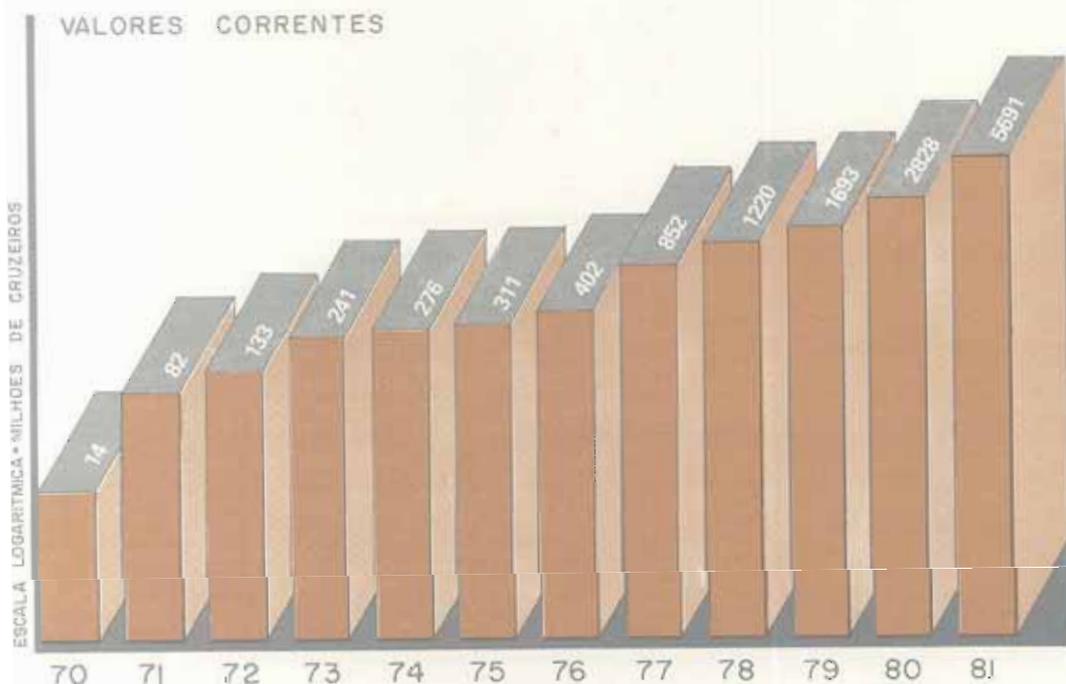
Evolução da Receita

VALORES REAIS



FONTE: DIFIN — EM VALORES MONETÁRIOS REAIS DE 1970

VALORES CORRENTES

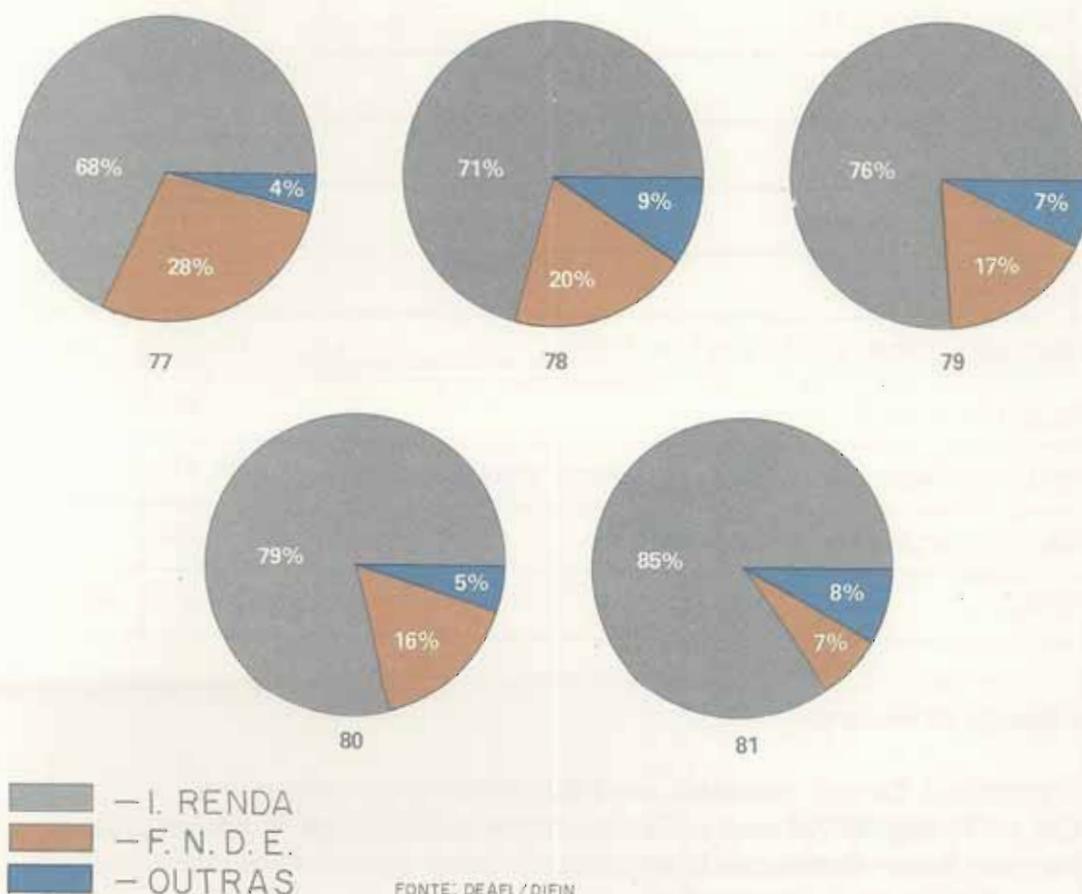


FONTE: DIFIN — EM VALORES MONETÁRIOS CORRENTES

A análise da evolução da receita em valores reais denota um crescimento significativo até 1973, período de implantação do Programa de Alfabetização Funcional.

Em 1977, observa-se um incremento de recursos, em função da maior contribuição das empresas, devido ao aumento do percentual destinado à implementação de atividades, de 1% para 2% do imposto de renda devido.

Nos últimos anos, constata-se um declínio dos recursos decorrentes da diminuição progressiva da maior parte dos itens componentes da receita, sendo que a contribuição advinda do Imposto de Renda permanece como o elemento de maior impacto do montante arrecadado em 1981 (85%).



5.2 Despesa 1981

No exercício de 1981, as despesas relativas às atividades-fim da Organização denotam que a prioridade foi direcionada ao Programa de Educação Pré-Escolar, que absorveu aproximadamente 50% do total diretamente investido nos Programas.

Em relação ao Apoio ao Desenvolvimento dos Programas, o conjunto das despesas refere-se à remuneração de pessoal nas Coordenações, supervisão, capacitação de recursos humanos em todos os níveis, apoio às atividades de campo, além do suporte administrativo às Coordenações.

PROGRAMA/ATIVIDADE	GASTOS CR\$1.000,00	%
Pré-Escolar	1.009.943	17,92
Alfabetização	530.152	9,41
Educação Integrada	281.276	4,99
Autodidatismo	93.848	1,67
Cultural	33.884	0,6
Profissionalização	134.323	2,38
Ação Comunitária	4.708	0,08
Educação Comunitária para a Saúde	73.192	1,3
Tecnologia da Escassez	1.266	0,03
Apoio ao Desenvolvimento dos Programas	2.272.718	40,34
Administração/MOBRAL Central	1.199.040	21,28
TOTAL	5.634.350	100,00

Repasse de Recursos

O MOBRAL Central repassou, em 1981, recursos no montante de Cr\$ 2.770.998.000,00 para as Coordenações e Comissões Municipais. Estes recursos foram destinados à remuneração dos programas nos municípios e à manutenção das Coordenações.

No quadro abaixo aparece a distribuição de recursos por Unidade da Federação e por região em termos absolutos e relativos.

Cr\$ 1.000,00

REGIÃO	UF	RECURSOS REPASSADOS	%
NORTE	AC	33.287	1,2
	AP	28.347	1,0
	AM	65.335	2,4
	PA	81.476	2,9
	RR	16.676	0,6
	RO	30.363	1,1
	SUBTOTAL	255.484	9,2
NORDESTE	MA	106.940	3,9
	PI	81.235	2,9
	CE	119.110	4,3
	RN	82.626	3,0
	PB	101.029	3,7
	PE	191.991	6,9
	AL	82.694	3,0
	SE	73.388	2,6
	BA	260.047	9,4
SUBTOTAL	1.099.060	39,7	
SUDESTE	MG/N	170.609	6,2
	MG/S	121.948	4,4
	ES	69.766	2,5
	RJ	132.177	4,8
	COMET	28.811	1,0
	SP	217.135	7,8
SUBTOTAL	740.446	26,7	
SUL	PR	154.613	5,6
	SC	87.068	3,1
	RS	107.375	3,9
SUBTOTAL	349.056	12,6	
CENTRO- OESTE	MT	50.562	1,8
	MT/S	53.965	2,0
	GO	120.305	4,3
	DF	102.120	3,7
SUBTOTAL	326.952	11,8	
BRASIL	TOTAL	2.770.998	100,0

O MOBREAL liberou recursos no valor de Cr\$ 683.382.000,00 para as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação para atendimento à Educação Pré-Escolar.

Os recursos liberados estão abaixo discriminados por região e Unidade da Federação. Do total liberado foi repassado, em 1981, o montante de Cr\$ 411.429.000,00 referente às primeiras parcelas do convênio, ficando o restante para ser liberado em 1982.

REGIÃO	UF	RECURSOS REPASSADOS	%
NORTE	AC	4.300	0,6
	AP	5.200	0,8
	AM	12.400	1,8
	PA	23.132	3,4
	RR	2.850	0,4
	RO	9.300	1,4
	SUBTOTAL	57.182	8,4
NORDESTE	MA	35.200	5,1
	PI	18.900	2,8
	CE	33.300	4,9
	RN	21.600	3,2
	PB	18.000	2,6
	PE	48.400	7,1
	AL	24.300	3,5
	SE	12.300	1,8
	BA	51.800	7,6
SUBTOTAL	263.800	38,6	
SUDESTE	MG	70.800	10,4
	ES	17.300	2,5
	RJ	46.000	6,7
	SP	86.300	12,6
	SUBTOTAL	220.400	32,2
SUL	PR	27.000	3,9
	SC	15.000	2,2
	RS	27.200	4,0
	SUBTOTAL	69.200	10,1
CENTRO- OESTE	MT	15.000	2,2
	MT/S	15.000	2,2
	GO	26.800	3,9
	DF	16.000	2,4
	SUBTOTAL	72.800	10,7
BRASIL	TOTAL	683.382	100,0

6. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Dando continuidade à cooperação internacional desenvolvida pelo MOBRAL, o ano de 1981 caracterizou-se pelo atendimento às solicitações vindas do exterior, no âmbito da cooperação bilateral e da cooperação multilateral, sobretudo através da UNESCO.

O MOBRAL, além de realizar cooperação técnica, enviou representantes a cinco países, com o objetivo de participarem em Seminários para o aprofundamento e intercâmbio de conteúdos técnicos na área de educação.

A participação do Brasil em eventos realizados em 1981, pode ser assim descrita:

No México

- Seminário Regional sobre Material e Protótipos de Pós-Alfabetização, organizado pelo Centro Regional de Educação de Adultos e Alfabetização Funcional para América Latina (CREFAL), no período de 11 a 20 de fevereiro, tendo sido apresentado o documento — “O MOBRAL e a Elaboração e Utilização de Materiais e Protótipos Educativos de Pós-Alfabetização”;
- Reunião sobre Tecnologia e Comunicação Educativa Apropriadas ao Meio Rural, promovida pelo Instituto Latino-Americano de Comunidade Educativa, no período de 27 a 29 de maio, quando foi apresentado o trabalho “A ação educativa do MOBRAL no meio rural: estratégias educacionais, adequação de programas, meios e recursos instrucionais”;
- Reunião Técnica Regional sobre Políticas e Estratégias para fazer frente ao Problema do Analfabetismo e Educação Pré-Escolar no Meio Rural, sob os auspícios do CREFAL, no período de 20 a 31 de julho, onde foi apresentado o documento “Ação Comunitária: lugar privilegiado da prática educativa não-formal, extra-escolar”.

Na Alemanha Ocidental

- Reunião de Peritos Encarregados do Projeto Multinacional de Pesquisa e Disseminação do Desenvolvimento de Estratégias para a Educação Continuada de Neoleitores, dentro de uma perspectiva de educação permanente, realizada de 14 a 23 de outubro, quando foi apresentado o documento — “Pós-Alfabetização e Educação Continuada dos Neo-Alfabetizados no Brasil”.

No Equador

- Seminário Regional sobre Estratégias Nacionais de Alfabetização no Marco do Projeto Principal de Educação para a América Latina e Caribe, promovido pela Oficina Regional de Educação da UNESCO e pelo Ministério da Educação e Cultura do Equador, no período de 19 a 27 de outubro, tendo sido apresentado o documento "MOBRAL — A Estratégia Brasileira de Alfabetização".

Relativamente à cooperação técnica bilateral, destacam-se:

Com a Costa do Marfim

- Em decorrência dos compromissos assumidos durante a II Reunião da Comissão Mista Brasil/Costa do Marfim, que consistiu no estudo da formação de recursos humanos e na reflexão sobre a experiência marfiniana no campo da alfabetização e pós-alfabetização de adultos, o MOBRAL enviou três técnicos àquele país, no período de 4 de maio a 23 de junho.

Com o Senegal

- Por meio de solicitação da Embaixada do Brasil em Dacar, os representantes brasileiros que atuaram na Costa do Marfim mantiveram contato com as autoridades senegalesas com vistas ao estabelecimento de um programa de cooperação técnica no campo da Educação Pré-Escolar, através da participação comunitária e de programas não-formais.

Em 1981, o MOBRAL recebeu a visita de diversos especialistas internacionais, destacando-se, na área da educação de adultos, representantes de países africanos de língua portuguesa, além dos Estados Unidos da América do Norte, Canadá e Costa do Marfim. No campo da Educação Pré-Escolar, o MOBRAL promoveu a visita da Diretora do Ensino Pré-Escolar do Senegal e da Presidente da Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar — OMEP.

7. PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PARA 1982

As perspectivas de trabalho do MOBRAL para 1982 estão configuradas nas diretrizes estabelecidas pela Direção do Órgão, de acordo com a experiência do planejamento participativo de 1981, a redefinição de funções e as prioridades de ação.

Estas diretrizes indicam os aspectos fundamentais do planejamento para 1982, assim expressas:

- direcionamento das ações, em caráter prioritário, para o Programa de Educação Pré-Escolar;
- integração e globalização das ações desenvolvidas, através dos diferentes Programas e Projetos do Órgão;
- atendimento à clientela de baixa renda, com concentração inicial nas periferias urbanas e áreas metropolitanas, estendendo-se gradativamente ao meio rural, de acordo com a identificação, por parte das Coordenações do MOBRAL, das necessidades da comunidade;
- concepção do planejamento como um processo dinâmico em que a consulta aos grupos locais será um procedimento constante, para avaliação e reprogramação do trabalho realizado;
- execução descentralizada da ação, especialmente através de transferência gradativa de responsabilidades e encargos do nível central para o estadual e municipal.

O processo de planejamento participativo, iniciado em 1981, teve continuidade em 1982, a partir da constituição do perfil de cada município, sob a responsabilidade da equipe de supervisão, quando foram consultados, num primeiro momento, os níveis intermediário e de base em relação às ofertas educativas do MOBRAL.

Foi formulado um conjunto de instrumentais para a operacionalização do planejamento, que, possibilitando o registro das necessidades educacionais dos grupos envolvidos, teve como pressuposto básico refletir a integração concreta dos programas e das ações em todos os níveis do trabalho, composto dos quadros: — Distribuição de Programas e Projetos por Município; — Consolidação de Programas e Projetos ao nível estadual e territorial; e o — Plano de Ação Integrada ao nível municipal e estadual/territorial.

Especificamente em relação aos Programas do MOBRAL, são as seguintes as linhas de ação básicas para 1982:

Programa de Educação Pré-Escolar

- atendimento às crianças na faixa prioritária de 4 a 6 anos, provenientes de população de baixa renda, envolvendo a comunidade através de ações complementares e suplementares com a Secretaria de Educação e outras entidades;
- preocupação com a absorção das crianças atendidas nos NEPE e GAPE pela rede escolar de 1º grau, quando atingirem a idade própria;
- compromisso com a expansão do atendimento, preservadas as condições qualitativas, especialmente a capacitação de recursos humanos;
- diversificação de ofertas, que podem partir de atividades não sistematizadas, mas que devem evoluir sempre para formas sistematizadas de GAPE e NEPE.

Programa de Educação Supletiva

- aprimoramento pessoal e integração social de adolescentes, a partir de 15 anos, e adultos;
- atendimento em especial aos adultos envolvidos com a clientela do Pré-escolar;
- desenvolvimento do Programa através de ofertas de Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Autodidatismo, Educação para o Trabalho e Treinamento Formal;
- estabelecimento de mecanismos que garantam à clientela a continuidade educacional, na perspectiva de educação permanente.

Programa de Desenvolvimento Cultural

- atuação do Órgão a partir da cultura local e suas manifestações, buscando uma progressiva integração das diferentes culturas;
- desenvolvimento do trabalho através dos Projetos de Apoio à Ação Cultural, Documentação e Intercâmbio Cultural, e Unidades Operacionais.

Alguns projetos, cujas características, em parte, não se enquadrem nos Programas, serão tratados como Projetos Especiais, tais como o

Planejamento Familiar e as Hortas Comunitárias, cujas ações deverão desenvolver-se de forma integrada e globalizada com os demais Programas da Organização, no contexto da metodologia de ação comunitária.

Prevê-se o acompanhamento sistemático, através de procedimentos que envolverão sempre a comunidade, e, especificamente, os grupos participantes dos Programas. As formas de acompanhamento e avaliação devem se constituir em mecanismos que dêem oportunidade à manifestação da comunidade quanto à ação do MOBRAL no município e, quanto ao estabelecimento dos momentos adequados, ao longo do ano, para consulta às bases, de modo a subsidiar as reprogramações trimestrais.

O MOBRAL reafirma o propósito de adotar uma sistemática de trabalho integrada com instituições públicas e privadas, bem como com grupos representativos da população, para ampliar a dimensão educativa dos seus Programas.

Os Programas do MOBRAL serão desenvolvidos de forma global e integrada, sendo ofertados aos municípios sob a ótica da continuidade e da oportunidade que o espaço comunitário oferece.

Assim, o estabelecimento das metas para 1982 considera não só o planejamento participativo, como também as diretrizes e prioridades emanadas do MEC, que se traduzem em compromisso assumido pelo MOBRAL, expressas no quadro a seguir apresentado:

UF	PROGRAMA PRÉ - ESCOLAR			PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPLETIVA								
				PAF		P E I				PAD	PETRA	TR. FORMAL
	NEPE	GEPE	OUTROS	CLASSE	MINI	SEC	SEMEC/F	SEMEC/S	ENTID.	PARTIC.	PARTIC.	PARTIC.
RO	500	250	5.375	4.290	190	4.975	-	-	-	1.500	1.050	75
AC	525	1.375	-	3.810	970	3.000	-	-	75	1.200	2.296	50
AM	-	4.225	100	7.425	1.170	12.100	850	2.000	50	3.000	5.558	125
RR	775	525	-	240	410	500	-	-	-	300	532	50
PA	1.750	11.525	50	14.460	1.550	-	5.800	-	1.475	6.200	11.382	125
AP	250	375	-	2.085	430	700	575	-	-	900	1.694	100
NORTE	3.800	18.275	5.525	32.310	4.720	21.275	7.225	2.000	1.600	13.100	22.512	525
MA	925	7.050	250	23.850	11.100	11.150	7.150	2.425	250	5.900	6.398	200
PI	5.125	16.475	700	6.900	10.000	20.250	7.500	-	-	10.500	14.000	2.500
CE	7.625	7.025	125	25.965	18.550	24.425	9.000	3.375	175	3.900	28.000	10.000
RN	-	7.550	1.025	29.850	18.690	-	5.675	75	50	-	-	-
PE	450	10.000	-	55.890	920	7.200	17.550	-	50	14.500	38.388	2.500
PB	15.900	-	-	27.000	65.000	9.600	10.050	850	3.250	17.000	27.888	975
AL	1.950	8.125	-	30.000	10.000	4.125	9.525	-	225	5.200	7.280	2.050
SE	1.000	2.325	-	30.000	130	1.800	700	-	-	2.400	18.424	1.700
BA	3.475	7.125	11.250	229.665	7.740	-	9.350	425	625	16.100	32.830	125
NORDESTE	36.450	65.675	13.350	459.120	142.130	78.550	76.500	7.150	4.625	75.500	173.208	20.050
MT	275	725	-	6.255	-	32.500	-	-	-	3.800	2.548	1.375
MS	1.450	2.650	50	7.935	1.640	7.450	1.700	625	200	3.300	8.400	500
GO	8.200	10.450	-	20.220	1.560	12.000	1.850	3.775	-	300	11.200	1.750
GO II	1.675	2.325	-	1.680	650	-	875	-	-	500	2.954	-
CENTRO-OESTE	11.600	16.150	50	36.090	3.850	51.950	4.425	4.400	200	7.900	25.102	3.625
N+NE+CO	51.850	100.100	18.925	527.520	150.700	151.775	88.150	13.550	6.425	96.500	220.822	24.200
DF	-	-	-	3.720	190	6.725	-	-	-	200	1.134	625
MG	31.275	21.575	175	15.165	5.590	-	4.250	75	-	17.200	34.902	-
SP	16.825	13.400	625	26.400	800	-	3.975	650	150	15.400	20.818	1.000
ES	10.825	6.700	50	11.085	3.620	7.500	2.250	1.400	-	2.800	16.800	-
SP	29.300	5.875	-	64.290	4.260	-	51.075	-	-	22.500	113.512	7.275
RJ	9.450	8.950	1.575	16.545	27.360	-	2.825	375	50	5.600	8.246	550
CGMET	1.150	3.175	-	9.495	510	-	-	-	2.050	1.700	4.200	3.750
SUDESTE	98.825	59.675	2.425	146.700	42.330	14.225	64.375	2.500	2.250	65.400	199.612	13.200
PR	28.025	4.825	13.875	37.125	10.490	10.050	22.500	1.525	500	19.400	21.434	-
SC	21.525	5.325	-	3.465	1.450	-	4.200	675	1.350	8.000	33.222	3.150
RS	24.675	5.550	-	9.450	3.470	5.000	6.450	-	25	5.000	29.400	500
SUL	74.225	15.700	13.875	50.040	15.410	15.050	33.150	2.200	1.875	32.400	84.056	3.650
SE + S	173.050	75.375	16.300	196.740	57.740	29.275	97.525	4.700	4.125	97.800	283.668	16.850
B R A S I L	224.900	175.475	35.225	724.260	208.440	181.050	185.675	18.250	10.550	194.300	504.490	41.050

1/fga.

UF	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL												PROJETOS ESPECIAIS (nº de municípios)			
	UNIDADES OPERACIONAIS			APOIO À AÇÃO CULTURAL (nº DE MUNICÍPIOS)									FL. FAM.	SAÚDE	ACISO	
	POS-TOS	BE	M. MO BFAL	MUS	TEA	ARP	ART	PUB	FOL	ESP	PAT	LIT				
RO	15	1	1	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	32	-
AC	19	2	-	11	4	5	12	7	3	12	7	12	2	10	-	-
AM	55	6	2	23	10	7	27	13	22	33	13	40	11	29	-	-
RR	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	-	2	2	2	-	-
PA	91	39	1	68	48	13	67	7	49	67	18	82	19	83	-	-
AP	15	6	2	5	5	3	5	5	4	5	3	5	5	5	2	-
NORTE	196	55	8	122	82	43	126	47	93	132	54	154	52	161	2	-
MA	106	7	1	60	44	22	62	53	67	77	30	90	35	90	1	-
PI	99	3	1	62	41	12	60	27	60	66	10	95	24	88	-	-
CE	166	2	6	68	57	6	87	41	64	59	20	111	64	72	-	-
RN	151	-	1	121	46	54	96	44	64	121	93	136	-	149	-	-
PB	146	-	1	131	51	144	105	76	78	151	39	149	20	106	-	-
PE	207	3	1	91	34	14	82	20	99	95	26	44	55	119	2	-
AL	87	9	1	59	17	19	48	14	57	58	44	77	27	76	-	-
SE	85	7	1	39	15	24	62	10	32	35	5	69	15	26	-	-
BA	160	7	3	327	288	307	280	181	314	302	103	325	24	96	-	-
NORDESTE	1.207	38	16	958	593	602	882	466	835	964	370	1.096	264	822	3	-
MT	43	6	2	24	15	8	20	30	18	46	19	44	33	44	-	-
MS	56	11	1	63	60	59	64	19	57	64	31	64	7	34	-	-
GO	72	11	1	163	54	4	163	163	163	163	5	163	15	76	-	-
GO II	33	2	-	49	49	49	35	15	49	48	10	49	10	34	-	-
CENTRO-OESTE	204	30	4	299	178	120	282	227	287	321	65	320	65	188	-	-
N+NE+CO	1.607	123	28	1.379	853	765	1.290	740	1.215	1.417	489	1.570	381	1.171	5	-
DF	8	2	-	10	9	8	7	10	8	8	-	10	-	-	-	-
NM	180	8	-	178	120	30	141	85	138	142	12	180	42	238	-	-
SM	146	22	1	321	217	221	212	68	137	302	25	185	42	331	-	-
ES	48	10	5	37	40	29	41	26	37	38	32	47	2	46	-	-
SP	467	133	1	377	280	279	328	94	338	358	98	383	125	253	4	-
RJ	73	28	-	51	13	13	35	13	24	30	29	51	18	28	-	-
COMET	17	1	-	2	4	-	10	-	-	-	-	-	-	7	-	-
SUDESTE	939	204	7	976	683	580	774	296	682	878	196	856	229	903	4	-
PR	194	194	1	194	194	194	194	194	194	194	194	194	154	209	-	-
SC	189	16	6	175	148	132	152	97	95	161	58	142	108	178	-	-
RS	222	23	1	199	155	137	165	132	156	176	122	205	146	200	1	-
SUL	605	233	8	568	497	463	511	423	445	531	374	541	408	587	1	-
SE + S	1.544	437	15	1.544	1.180	1.043	1.285	719	1.127	1.409	570	1.397	637	1.490	5	-
B R A S I L	3.151	560	43	2.923	2.033	1.808	2.575	1.459	2.342	2.826	1.059	2.967	1.018	2.661	10	-

O trabalho comunitário local encontrará nas Comissões Municipais o seu espaço privilegiado e o seu núcleo de irradiação, onde cada grupo de Pré-Escolar, cada classe de Alfabetização, Educação Integrada e Educação para o Trabalho e cada Posto do MOBRAL terá no monitor, no alfabetizador, no professor e no responsável, um agente comunitário atento às necessidades e aspirações dos grupos que se constituem a partir de sua clientela.

O ano de 1982 deverá caracterizar-se como um ano de mudança comportamental da Instituição, no que diz respeito à estrutura e a avaliação qualitativa das atividades desenvolvidas, abrangendo, entre outros, os seguintes aspectos: integração entre programas, qualificação dos agentes, conteúdo e metodologia, materiais didáticos e de apoio, duração e modalidades das diversas ofertas educacionais e operacionalização dos programas.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DE PROGRAMAS E PROJETOS

Programa de Educação Pré-Escolar

Atendimento prioritário às crianças na faixa de 4 a 6 anos, através de ações complementares e suplementares, adotando as modalidades de NEPE, GAPE, além de outras formas não sistematizadas, implantado através de convênios com a Comissão Municipal e outras entidades públicas e particulares, com duração de 12 meses.

Programa de Educação Supletiva

Atendimento a adolescentes com mais de 15 anos e aos adultos que não tiveram oportunidades educacionais na idade própria, através dos Projetos de Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Autodidatismo, Educação para o Trabalho e Treinamento Formal.

Projeto de Alfabetização Funcional

Desenvolvido no período de 5 meses, com carga horária total de 200 horas, distribuídas em aulas diárias de 2 horas, através de convênios com a Comissão Municipal e outras entidades.

Projeto de Educação Integrada

Possibilita a continuidade educativa aos participantes da Alfabetização Funcional, correspondendo às quatro primeiras séries do Ensino de 1º Grau, ao nível de suplência, com carga horária de 720 horas, desenvolvendo-se através de convênios com as SEC, SEMEC e outras entidades.

Projeto de Autodidatismo

Prevê o envolvimento de ex-alunos da Alfabetização Funcional e de alfabetizadores da zona rural, numa linha de autodidaxia, e, portanto, sem duração preestabelecida, utilizando um conjunto didático que aborda temática de interesse dos participantes. O projeto é desenvolvido através de convênios com as Comissões Municipais do MOBREAL.

Projeto de Educação para o Trabalho

Proporciona a participação da clientela adulta da comunidade em cursos de iniciação profissional, com carga horária total de 40 horas, através de convênios com a Comissão Municipal ou outras entidades.

Projeto de Treinamento Formal

Desenvolve cursos de treinamento profissional ao nível de semiquificação ("famílias ocupacionais" — grupo de ocupações afins) ou de qualificação (por ocupação específica), através de convênios com entidades executoras de treinamento ou com as Comissões Municipais (no caso de o monitor não ter vínculo com aquelas entidades), com duração variável.

Balcão de Emprego

Prestação de serviços que se destina a estabelecer uma mediação entre a população que deseja empregar-se e as empresas, tendo sido complementado, em 1981, pelo Balcão de Serviço, destinado a promover a relação entre os profissionais autônomos, pequenos produtores e prestadores de serviço, com a população que deles necessita.

Programa de Desenvolvimento Cultural

Objetiva a identificação, apoio e preservação das manifestações culturais da população de baixa renda, sendo operacionalizado através dos Projetos de Apoio à Ação Cultural, Documentação e Intercâmbio, e Unidades Operacionais.

Projeto de Apoio à Ação Cultural

Desenvolve ações especialmente nas áreas de música, teatro, artes plásticas, artesanato, publicações, folclore, jogos e esportes, patrimônio histórico, artístico e ecológico, literatura, rádio, cinema e televisão, visando estimular a criação, produção e difusão cultural, respeitando-se as especificidades culturais.

Projeto de Documentação e Intercâmbio

Objetiva estimular a identificação e a preservação dos bens culturais, promovendo, ainda, captação, guarda, fluxo e uso de informações relativas à cultura, ao nível municipal, estadual e nacional.

Projeto de Unidades Operacionais

Objetiva implementar o Programa de Desenvolvimento Cultural, buscando criar e/ou solidificar a infra-estrutura básica para sua atuação, e capacitar os recursos humanos envolvidos, sendo operacionalizado através dos Postos do MOBREAL, MOBREALTECAS e MINIMOBREALTECAS.

Tecnologia da Escassez

Promove o registro, a análise, a transmissão e a valorização de técnicas

populares, utilizando um conjunto de fascículos que se destina aos participantes dos Programas do MOBRAL como conteúdo educativo complementar.

Projetos Especiais

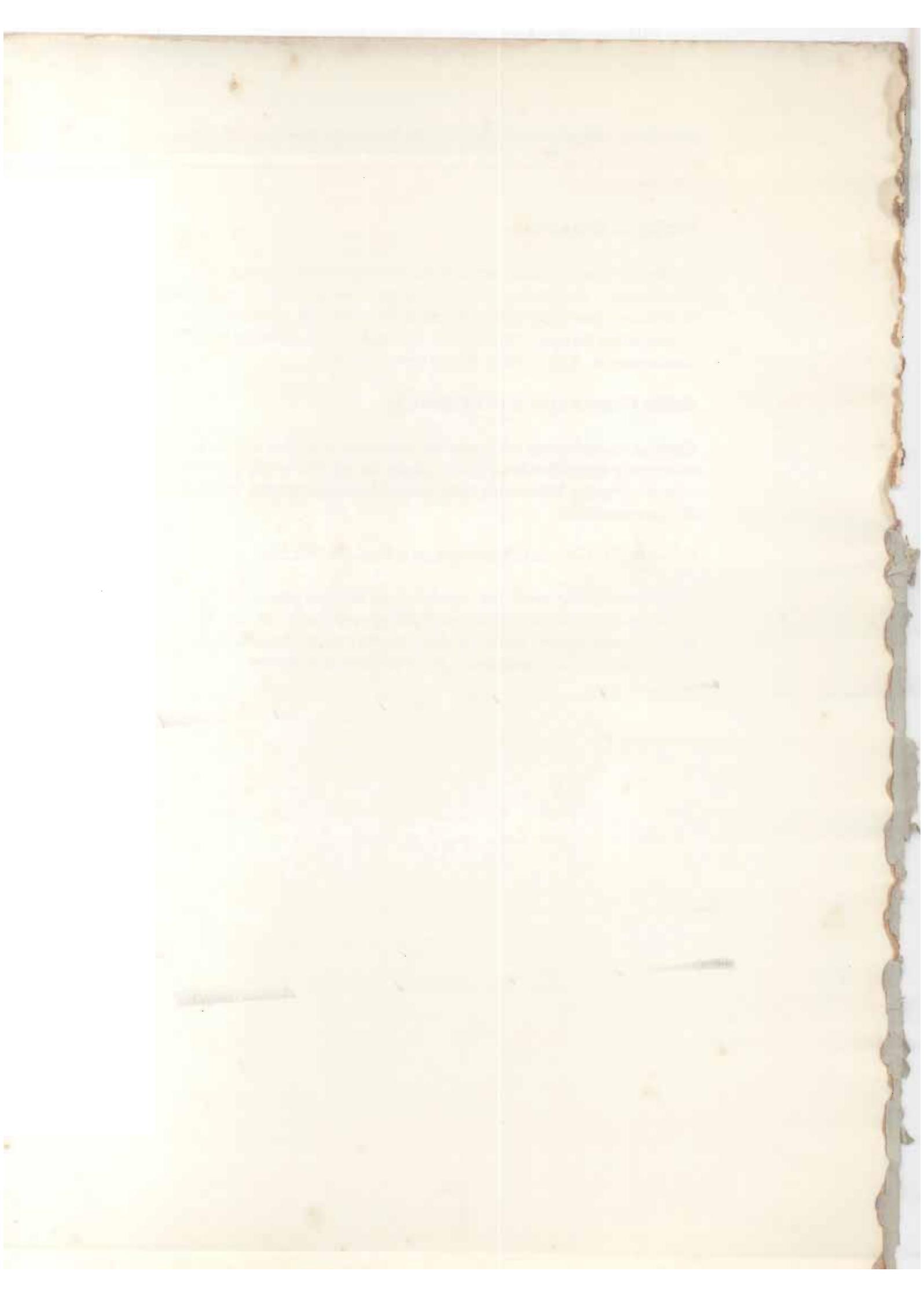
Possuem características técnicas e administrativas próprias, não constituindo, entretanto, paralelismo de ações no campo, na medida em que se orientam para a proposta global da Organização, de acordo com a metodologia de ação comunitária. Exemplo: Planejamento Familiar, Hortas Comunitárias, Ação Cívico-Social com o Exército.

Ação Comunitária (PRODAC)

Objetiva desencadear um processo educativo que leva a população a exercitar o aprendizado da participação social, através de um trabalho comunitário que tem como base conteúdos relacionados às necessidades dos grupos locais.

Educação Comunitária para a Saúde (PES)

Objetiva propiciar melhores condições de saúde à população, através de um trabalho educativo de cunho motivador e orientador, de acordo com as possibilidades locais, desenvolvido através de convênios com a Comissão Municipal e outras entidades, com a duração de 4 meses.



COORDENAÇÃO
Superintendência de Coordenação e Planejamento – SUCOP

PRODUÇÃO GRÁFICA/VISUAL
Superintendência de Comunicação – SUCOM

Impressa na Gráfica do MOBRAF

090401